Deos quer que o mostremos em nos dar a nos, q̃ isso he começar o amor de Deos pella obediencia de sua ley, como pella mayor, & mais efficas mostra de estar rendido a ella, pois que o amor traz consigo conformidade & consonancia de võtades. E por isso disse bem o glorioso São Gregorio: *Obedientia victimis iure præponitur, quia per victimas aliena caro, per obedientiam vero propria voluntas mactatur.* E poder mais o amor de Deos comigo, que o gosto proprio he offerta de mayor valor, porque as outras saõ de fazenda, & esta he de mim proprio. E assim ponderou S. Pedro Chrysologo, que quando Christo nosso Senhor chamou a S. Mattheus da mesa do cambio não lhe disse: *Affer, sed veni, quia Matthæum, non Matthæi sæculos requirebat.* E diz S. Thomas que ser dom he propriedade pessoal do Spirito santo, porque he amor, & o amor he o primeiro que se dà, & com elle vay tudo o mais, porque o primeiro que damos a quem queremos bem, he o amor & vontade, & por isso o mais, posto que se não deua á pessoa, deue-se ao amor que lhe temos, & amando a Deos (posto que so a nos queira, o seu amor nos obrigarà a lhe darmos tudo, & a lhe mostrarmos em todas as obras o amor que lhe temos.

Gre. vl. Mora.

Petrus Chrysol. ser. 28.

D. Tho. 1. p q. 38. a. 2.

E a paga deste amor he, *Pater meus diliget eum.* O que mais estima quem ama, he ser amado, & isto he o que principalmente pretende, porque o dinheiro então se dá de verdade, quando se não espera paga delle: mas o amor então he verdadeiro & mais fino, quando espera outro em reposta do que tem. E ainda Aristoteles chegou a dizer: *Consolatio amoris non est in vtilitate, sed in redamatione.* E posto que como diz S. Bernardo

Aristot.

Bernar.

do o verdadeiro amor não poem os olhos em interesse sob pena de o não ser, com tudo ja que o amor em nos não pode estar ocioso, em nenhũa parte o podemos pór que mais nos funda, & donde mayores ganhos tiremos, que pondoo todo em Deos, porque sem os esperarmos por interesse do nosso amor os temos certos & seguros. As cousas do mundo em que empregais vosso amor cãsanuos na vida, & desemparanuos na morte: *Omnis consummationis vidi finem*, diz Dauid, & cheguey a conhecer o fim que todas as cousas tem, tanto que *Dilexi legem tuam Domine*. E assim S. Paulo querendo conuencer aos Romanos lhes diz: *Quẽ fructum habuistis in illis, in quibus nunc erubescitis? nam finis illorum mors*. Pello que diz S Bernardo: *Nihil iustius, nihil fructuosius diligi potest*, senão a Deos, porq̃ se por rezão elle as tem todas de ser amado, se por interesse fora delle, não ha nenhum que seja de momento, porque as riquezas, a comenda, o officio, o morgado desemparaõ na morte, & o mesmo faraõ a vos: os amigos chegaõ quando muyto ate a coua, so Deos he *Deus in aternũ*, he Deos de sempre, & pera tudo he bom, & a tudo acode; se sois pobre he *Pater pauperum*: se estais desconsolado he *Consolator optime*: se a calma vos atormenta he *in æstu temperies*: se aueis mister perdão de peccados, o amor diuino o granjea como vemos a Magdalena, que *Remittuntur ei peccata multa quia dilexit multum*: se aueis mister luz daà, *Accedite ad eum & illuminamini*, diz o Psalmista: se aueis mister companhia que vos aliuie a tribulaçaõ nelle se acha, *Cum ipsorum in tribulatione*, de sorte que o amor que se poem em Deos he hũa alquimia celestial, que toda se

Pſ. 118.

Rom. 6.

Bernar. tract. de diligẽdo Deo.

Luc. 7.

Pſal. 33.

Pſal. 90.

da se conuerte em ouro. Por onde bem se mostra claramente quam mal empregado fica o amor, posto nas vaydades & riquezas da vida, porque não vos podem responder cõ amor: antes diz S. Fulgencio, vos deixão no milhor, & mostraõ a pouca lealdade que vos tẽ: mas o amor posto em Deos, vede como volo paga em vir a santissima Trindade morar em vossa alma, & fazer della hum Ceo empireo com tanta lealdade, que nella faça seu perpetuo assento, sem se apartar nunca de vos: *Ad eum veniemus, & mãsionem apud eum faciemus.* Não porque Deos mude lugares, pois està em todos, mas então se diz vir, quando mora nas almas dos justos por noua graça & nouo affeito. A alma sendo indiuisiuel, & estando em todo o corpo com tudo em hũs membros faz mais effeitos que em outros, porq̃ moue a mão & dalhe vida, mas ao olho dalhe vida, mouimento & vista; & a cabeça dà mais que a todos os outros membros: assim Deos todas as partes gouerna, & em todas està por rezão de sua immensidade: mas nas almas dos justos faz mais que he alumiarlhas & enriquecerlhas de merces celestiaes.

D. Fulg. epist. 5.

Porem o que mais encontra o desejo com que o Spirito santo vem de morar connosco, não como hospede que chega, & se vay, se não como quem dassento ha de morar sempre, sem ja mais se apartar, he a inconstancia que temos na virtude. Na visaõ que São Ioaõ teue diz que vio *Signum magnum apparuit in cælo, mulier amicta sole, & luna sub pedibus eius, & in capite eius corona duodecim stellarum.* Não he desproporçaõ estarem as estrellas na cabeça, & a lua debaixo dos pès, sendo hum planeta tam fermoso que alumia o mundo?

Apoc. 12

do? não porque as estrellas sempre dão igualmẽte luz, posto que menor: mas a lua que tem defeitos & cesoẽs là debaixo dos pés fica sendo seu lugar. Ah que hũa velha com as contas na mão he estrella, & està sempre igual; & outros que parecem lua chea na santidade tem minguantes, com que fica sua luz muy desigual. Notou o Angelico Doutor S. Thomas, que os demonios não se chamão Serafins nẽ tronos, nem dominaçoẽs, tendo os outros nomes de Anjos, porque posto que ficou a natureza, com tudo estas tres cousas perderaõ com o peccado. Amor, assento de Deos, & dominio, & assim ficaraõ escrauos & apartados de Deos, & sem amor seu. E sendo assim, que he comum opinião dos Santos, que Lucifer foy o mayor dos supremos Serafins q̃ o Propheta Ezechiel diz delle: *Tu Cherub extentus & protegens*, diz o doutor Angelico, que como nelle não ficou amor, se não a sciencia vniuersal, na qual era auentejado, por isso reteueo de Cherubim, & perdeo o nome de Serafim, porque perdeo o amor de Deos em que os Serafins estão continuamente abrazados. E assim quem quizer que sempre o Spirito santo more nelle, ha de ser hum Serafim no amor. E por isso diz São Gregorio Nazianzeno, q̃ quando oje o Spirito santo deceo sobre os Apostolos, *sedit super singulos eorum*. No que quiz mostrar que descança nos Sãtos, & que com elles quer morar dassento, & não de lufadas.

D. Tho. 1 p. q. 109. a. 1. ad 3.

Exc. 28

D. Tho. 1. p. q. 63 a 7.

Gregor. Nazian.

Mas diz S. Dionysio Areopagita, que mandar Deos o Spirito santo à terra, não foy somente pera morar connosco, pera nos ensinar & alumiar: mas tambẽ pera nos roubar os coraçoẽs, & os leuar ao Ceo, & nos fazer suspirar

Dionys. Areop. de myst. Theolo.

suspirar por elle, porque assim como a tenção do pescador, quando lança a rede no mar, não he pera a tornar a tirar somente, senão tambem o peixe: assim arma Deos por aquy aos homẽs, pera os trazer a si & leuar à gloria. E isto quiz mostrar apparecendo em fogo, cuja natureza he sobir sempre pera o alto, & porque la tem seu lugar, pera la caminhar sempre quanto pode, ainda que não possa quanto quer; & esta temos nos obrigaçaõ de imitar, suspirando sempre pello Ceo, pois he meyo muy efficas pera conseruar a virtude. E posto que o pezo da carne nos tenha prezos, & dependor pera a terra, & incite a faltas: todauia como o Spirito santo tem por officio fazernos suspirar pera o Ceo, & caminhar pera elle nos darà forças pera isso, & pera nos leuantarmos facilmente. O glorioso S. Gregorio declarando aquellas palauras de Iob: *Sub vmbra dormit in secreto calami in locis humentibus*, diz que o demonio, *Contra acorda charitate calentia sollicitus vigilat, in frigidis autem mentibus securus iacet.* Que dorme seguro & descançado nas almas dos peccadores frias & congeladas nas culpas: mas que nas almas dos Santos ainda que anda muy solicito & desejoso de se aposentar não pode, & se por algum breue espaço de algum descuydo entra, logo se sae, q̃ o fogo do amor diuino, que no peito dos Santos mora o não cõsente quietar, porque os suspiros continuos que os Santos dão com o intimo do coraçaõ, saõ stimulos que punjem & constranjem o demonio à se sayr, no que se vè quanto importe suspirar sempre pello Ceo. E assim disse Christo nosso Senhor a seus discipulos: *Nisi efficiamini sicut parvuli non intrabitis in regnum* Mat. 18.

Greg. li. 33. Mor. in c. 40. Iob c. 3.

Clemẽs Alex. *cælorum.* Diz Clemente Alexandrino, a rezão he, porque o minino de nada da vida se lembra, nẽ trata de granjear riqueza, nẽ honra, todo o seu gosto, & todo o seu cuydado tẽ posto no Pay & na Mãy, cõ elles trata sempre, por elles suspira sem os deixar de ver, chora & não se quieta, & ainda q̃ lhe deis ouro, não se acalẽta, de tudo o al se descuyda. Pois isto veyo fazer este diuino spirito á terra leuantarnos os coraçoẽs, fazernos suspirar pello Pay, & pella piadosa Mãy q̃ temos no Ceo, fazernos derramar lagrimas de puras saudades em quanto estamos nesta ausencia. E este officio do Spirito santo apontou S. Paulo quando disse: *Quoniam autem estis filij Dei,* Galat. 4 *misit Deus spiritum filij sui in corda vestra clamantem Abba Pater.*

He tambem proprieda de do fogo consumir & gastar tudo, & se o applicaes a qualquer aruore em hũ momẽto a despe & lhe tira as folhas, q̃ he o ornato de q̃ se veste, por q̃ as não sofre, & não para ate a cõsumir & abrazar: assim onde chega este diuino spirito de todo o ornato exterior despe hũa alma, & como *Deus noster ignis consumẽs est,* por mayor q̃ seja a mata de appetites, mayor he a força deste diuino fogo pera os gastar; não como o de Moyses q̃ ardia & não gastaua, porq̃ a ley era mezinha exterior de fora; mas este fogo entra no coraçaõ onde està a rayz dos males. E bem se mostra o pouco spirito de Deos q̃ hoje ha na terra, pois toda a principal occupaçaõ de todos he tratar de galas, de affeites, q̃ he o q̃ reprende S. Paulo: *Volo ego viros orare in omni loco, similiter & mulieres in habitu ornato cum verecundia & sobrietate ornantes se, non in tortis crinibũs, aut auro, aut margaritis, vel veste pretiosa, sed quod decet mulieres promittentes pietatem per opera bona.* Deut. 4. Exod. 3. 1. Tim. 2.

bona. E se nas molheres estranha o Apostolo os topetes, q̃ farà nos homẽs? porq̃ se nellas he final de soberba, nos homẽs he final de serem affeminados & estragados, *Nutrire capillos* (diz S. Hieronymo) *particulari cura & sollicitudine est signum animi soluti & parum in virtute recollecti*. E inda ha homẽs (diz Clemẽte Alexãdrino) q̃ cuydão que com compor os cabelos & tingir as barbas se podẽ renouar & despir a velhice, como faz a serpẽte despindo a pelle: mas q̃ se enganão, porq̃ se cõ a cor da barba se fingem & querem parecer mancebos, q̃ com as rugas das faces & testa mostraõ a velhice q̃ tem. *Etsi pillos calide circumscribant, rugas tamen non effugient, etsi tempus per artem ementiantur*. E se isto vay no exterior tratandouos com tanta deuasidão & demasias, bem se deixa ver qual serà o interior. Mas estes que as vsaõ, não ficaraõ sem castigo, como diz Dauid, porque *Deus confringet capita inimicorum suorum, verticem capilli perambulantium in delictis suis*. Que conforma com o q̃ promete Isayas: *Decaluabit Dominus verticem capilli filiarum Sion*. Pello que o que importa he tratar dos affeites dalma, renouandoa como diz S. Paulo: *Renouamini spiritu mentis vestræ*, não com ornatos & apparencias exteriores senão com virtudes. E pera isso (diz S. Gregorio) q̃ o Spirito santo foy hum consolador inuisiuel pera accẽder as almas a aborrecer as cousas do mundo, & a desejar as spirituaes, q̃ cõ a vista se não alcançaõ, nem conhecem, porque quanto mais se dilata o coraçaõ pera receber as cousas do mundo, tanto mais se estreita pera receber as do Ceo. O mesmo S. Gregorio declarando aquelle verso de Dauid: *Ego dixi in excessu meo, omnis homo mẽdax*, diz, *Si omnis & tu*

Hier. su. Ezech. — *Clemẽs Alex. li. 3. pæda. c. 3.* — *Psal. 67* — *Isai. 3.* — *Ephes. 4* — *Gregor.* — *Greg. li. 2 Mor. c. 10.*

falsaque erit sententia, quam mendax ipse protulisti: porem (diz o Santo) quem poem o coraçaõ no Ceo bem pode julgar & dar sentença, que tudo o que ha na terra he mentira, sem perigo de mentir, porque ainda que como homem seja mentiroso, quem se aleuantou sobre o ser de homem, a por o coraçaõ no Ceo, com verdade pode julgar das cousas da terra, & por saber o que saõ desafeiçoarse de todas ellas, & fazer por se enriquecer de virtudes.

Pois se este diuino fogo do Spirito santo faz sobir como andais com os pensamentos tam rasteiros na terra? se he fogo que tudo queima, como andais tam frios? se he chuua que rega a terra. *Pluuiam voluntariam segregabis Deus hæreditati tuæ*, como estais tam secos, & murchos? se he fonte de agoa viua: *Flumina de ventre eius fluent aquæ viuæ* (*hoc autem dicebat de spiritu quem accepturi erant credentes in eum*) como não acodis a matar a sede, sendo tam grande a que tendes? se he o que dà esforço aos mais fracos & couardes: *Sedete in ciuitate donec induamini virtute ex alto*, tendo força pera caminhar pera o ceo com sua vinda, como não correis como fazia Dauid: *Viam mandatorum tuorum cucurri cum dilatasti cor meũ*, que pera isso veyo o Spirito santo em vento, porque o vẽto tudo moue, & faz yr por diante, & por isso se chama Spirito santo, porque he amor, & moue os coraçoẽs pera a cousa amada. O vento moue & faz prospera a nauegaçaõ, mas a do mar quer o vento não do porto pera onde se vay, se não dõde se parte, & do que se deixa: porẽ a nauegaçaõ pera o Ceo he ao contrario, he necessario que o vento venha do Ceo, que he o porto pera onde nauegamos,

Psal. 67

Ioan 7.

Luc. 24

Psal. 118.

mos, & se pera ser prospera a nauegação falta Piloto seguro pera o porto do Ceo: *Spiritus tuus bonus* Psl.142. *deducet me in terram rectã.* O Spirito Santo nos guiará, que traz consigo vento prospero que a cada hora sem esperar monção podeis nauegar, abrilhe as azas do coraçaõ, que como vellas siruão na jornada, entregailhe o leme dessa alma, elle vos porà sem risco no seguro porto da gloria, *Ad quam nos perducat, Amen.*

IESVS.

SERMÃO II.

NA FESTA DO SPIRITO SANTO.

Braga na See. Anno 1604.

Repleti ſunt omnes Spiritu ſancto, & cæperunt loqui varijs linguis.

Actorum 2.

CElebramos hoje o remate de todos os myſterios de noſſa redempçaõ, & o comprimento das promeſſas que Chriſto noſſo Senhor apartandoſe da terra tantas vezes repetio aos ſeus diſcipulos, pera os conſolar da magoa que ſua partida nelles cauſaua. Pello que diz S. Ambroſio: *Credendum eſt ad Patrem peruenisſe Chriſtum, cum videmus ad Apoſtolos deſcendiſſe paracletum.* E he dia de dobrado goſto, pois ſobio Chriſto (diz ſanto Agoſtinho) & dece o Spirito ſanto, & hum & outro podemos

Ambr. ſer. 61. Auguſt. hom. 8.

mos lograr, o Spirito santo fazendolhe bom gasalhado na terra, peraque more connosco perpetuamente, a Christo seguindo suas pizadas pera irmos ter com elle no Ceo onde nos espera. Diz S. Lucas que estãdo os santos Apostolos *Perseuerantes vnanimiter in oratione*, deceo o Spirito santo sobre elles. *Seditque supra singulos eorum*, como em sua casa onde auia de reynar pera sempre. No que se enxerga (diz S. Chrysostomo) a assistencia que o Spirito santo auia de ter na Igreja Catholica, porque *Non senescit sed clarior redditur.* O modo em que veyo foy, *Apparuerunt illis dispertitæ linguæ tanquam ignis.* E o effeito que nelles fez este diuino fogo, foy alumiarlhes os entendimentos, & inflamarlhes os coraçoẽs & vontades, porque o fogo da terra queima & abrasa, mas o do Ceo inflama & alumia. Vio o Rey andar com os tres mancebos, *Quartum simile filio Dei*, diz o mesmo S. Chrysostomo, *Ecce Dominus non in auro lucet, sed in flammis ostenditur, sed quibus flammis? quæ illuminant, non quæ intendunt.* Ficaraõ cheyos do Spirito santo, & mostraranno, que *Cæperunt loqui varijs linguis.* Dá a rezão disto santo Agostinho, & diz: *Loquebatur tunc vnus homo omnibus linguis, quia locutura erat vnitas Ecclesiæ in omnibus linguis.* Porem S. Gregorio diz, que apareceo o Spirito santo em lingoas de fogo, porque *Ardentes & loquentes facit.* O sal no fogo logo grita, os santos Apostolos eraõ sal da terra, entrando nelles o fogo diuino, fellos falar nas lingoas do mundo todo. São Pedro pregando, *Cecidit Spiritus sanctus super omnes qui audierunt*, & por isso ouue tanto fruito que prouou a mão São Pedro, & conuerteo na primeira pregaçaõ tres mil: eu com tres mil pregaçoẽs não farey nenhum, peçamos ao Spirito santo que venha hoje sobre nos, & dé sua graça, tomando

Act. 1.

Chryſoſ.

Dan. 3.

Chryſoſ. ſerm. de tribus pueris in fin. Auguſt. trac. 10.

ſerm. 9. *de verb. Apoſt. Gregor.*

Act. 5.

por enterceſſora a Virgem ſantiſsima. *Aue Maria.*

NEſta publica manifeſtaçaõ do Spirito ſanto que hoje celebramos, eſtamos enxergando claramente, quam ſeguro he o partido daquelles, que por amor de Deos recebẽ algũa deſcõſolaçaõ, & viuem em triſteza, pois a paga fica taõ certa, & tanto de ventajẽ. *Chryſoſ.* E por iſſo diz S. Chryſoſtomo, q̃ em tẽpo de tam grã de feſta foy feita, peraq̃ ſoubeſſe o mundo quam bem ſabe Deos trocar feſtas, & q̃ ſe na da Paſcoa em q̃ Chriſto morreo andaraõ os diſcipulos abatidos & deſmayados com a afrõtoſa morte de ſeu Meſtre, q̃ agora veyo outra feſta igual na ſolẽnidade & ajũtamento, onde à viſta de todas as naçoẽs veyo o Spirito ſanto confortar, animar, & acreditar eſtes diſcipulos. E aſsim na deſpedida que Chriſto com *Ioan. 14* elles teue lhes diz: *Ego rogabo Patrem, & aliũm paracletum dabit vobis*, peraque a hum conſolador ſoccedeſſe outro, & aſsim nũca eſtiueſſem em triſteza cõtinua tendo auſente ſeu Meſtre, q̃ não foſſe recompenſada com outra alegria. Ah quam bem pagas ficão as triſtezas que ſe tomão a conta de Deos. Dauid era Rey, & grãde em hum voltar de Deos vioſe perdido: *Auertiſti faciem tuam à me, & conturbatus ſum.* *Pſal. 29* Não quis mais alegrarſe, tinha ſuas horas pera chorar, hião os Cortezãos ao Paço, & pregũtauão que faz el Rey? dizião, chora, o que ſe ſeguio dahi foy, que diz Dauid: *Conuertiſti planctum meum in gaudium mihi.* Grãde Deos que eſtauão os olhos cheyos de lagrimas, & no roſtro, & no habito ſe enxergaua a triſteza que tinha no coração: mas *Conuertiſti planctum meum in gaudium mihi*, por iſſo, *Domine Deus in aternum*

æternum confitebor tibi, porque sois hum Deos que por tristeza dais gostos. Os Doutores achaõ grãde difficuldade naquelle
Mar.16. lugar de S.Ioaõ, quando as Marias *Valde mane vna sabbathorum orto iam sole* vieraõ ao sepulchro, se era muy de madrugada como
Petrus Chrysol. ibi. era o Sol saydo? Diz S.Pedro Chrysologo q̃ neste dia nasceo o Sol muyto mais cedo, porque quiz Deos pagar ao Sol a triste za q̃ mostrou em sua paixão. O mundo se vos tira hũ gosto, não he pera vos dar outro, senão pera vos acrescẽtar adescõsolaçaõ: mas Deos se vos tira hũa cõsolação, he pera vos dar outra maior, & assim quiz q̃ sobre hũa Pascoa em q̃ os Apostolos foraõ afrõtados socedesse outra em q̃ fossem honrados & acreditados. E peraq̃ lhes não faltasse cousa algũa do q̃ perderaõ, ate os sentidos quiz q̃ fossẽ pagos, porq̃ em sinais visiueis de fogo quiz o Spirito santo apparecer, ja q̃ os olhos tinhaõ perdido a vista daquelle Senhor que tanto amauão.

E se nesta vinda do Spirito santo se mostra como Deos sabe pagar o q̃ por elle padecemos, nada menos a lealdade de amor de Christo N.S. pois mudãdo o estado & lugar não se esqueceo dos discipulos q̃ deixaua na terra. E assim S.Louréço Iustiniano entre as qualidades q̃ apõta do amor diuino q̃ muyto nos obrigaõ he a lealdade de amor de Christo N.S. & porque a espoza sabia quaõ leal era este Senhor em amar lhe disse: *Fuge dilecti mi*, porq̃ ausente quero ver as lembranças que de my tẽdes, & as merces q̃ me fazeis. *Quãta* (diz S. Agostinho) *& quam ineffabilis pietas redẽptoris hominem portauit ad cælum, & Deum misit ad terras, quanta est authori vera pro instauratione factura suæ, ecce iterũ infirmos suos per se ipsam maiestas visitare dignatur, vt beneficia quæ Saluator Dominus inchoauit, peculiari virtute Spiritus*

Lauren. Iust. lib. de ligno vitæ c. 7

Cant. 8.

August. serm. 1. de fer. 2

Spiritus ſancti conſumet, & quod ille redemit, iſte ſanctificet, quod ille acquiſiuit iſte cuſtodiat. Donde entendemos que triumfante reyna no Ceo, pois tam grandes beẽs nos manda á terra, & que ſe na vida ſe moſtrou Chriſto noſſo Senhor muito liberal dãdo a vida, o ſangue, a mãy ao diſcipulo, o veſtido aos ſoldados, ſeu corpo em ſacramẽto aos Chriſtaos: que depois de ſobir ao Ceo manda nouos preſentes em final de lembrança aos ſeus, ate então foy liberal, mas agora prodigo, ate então o amor lhe fazia dar tudo, mas agora manda o meſmo amor de preſente aos homẽs, peraque lhe não fique mais que dar, nem a nos mais que poder deſejar. E aſsim diz Tertulliano que fez Chriſto noſſo Senhor hoje hũa troca connoſco, mandanos ſeu ſpirito, peraque morando cõnoſco ficaſſe por prenda & penhor de nos dar o Ceo, & leuou noſſa carne a elle em penhor de o quercrmos aceitar, vendo o bom tratamento q̃ no Ceo ſe lhe faz: *Arrabonem ſpiritus dedit, & a nobis arrabonem carnis accepit, & vexit in cælum, pignus totius ſummæ illic quandoque rediendæ.* Na ley mandaua Deos que lhe offereceſſem o primeiro fruito, & com iſſo ficauão os mais offerecidos & conſagrados a elle, & como ſeus particularmente, aſsim recebendo o Ceo noſſa natureza em Chriſto noſſo Senhor, a todos recebera. Pello que conclue Tertulliano: *Securi eſtote caro & ſanguis vſurpaſtis & cælũ & regnum Dei in Chriſto Ieſu.* Por onde ſe niſto ſe figuraõ noſſas eſperanças, muito mais as ſeguramos com a vinda do Spirito ſanto, porque ſe na terra ſe nos communica, que muito he que o meſmo faça no Ceo, pois que muito mais he vir o Rey a caſa do vaſſallo que agaſalhalo

Tertull.

Deu. 26

salhalo bem quando entrar no Paço.

E foy grande disposiçaõ pera receber a vinda do Spirito santo, que *Erãt omnes perseuerantes vnanimiter in oratione.* Estauão os Discipulos recolhidos juntamente com a Virgem,& com o sentido & coraçoẽs postos no Ceo. Sempre foy proueitoso o viuer em comunidades, quando nellas se trata de vnião & conformidade de vontades em seruir a Deos. S.Bernardo escreuendo a hũa Religiosa q̃ com pretexto de se yr ao deserto se sahio do mosteiro, a reprende deste seu intento,dizendolhe q̃ nelle podia fazer beẽs, & tinha quem lhos louuasse & ajudasse, & inda quem lhe estoruasse os males: *Si de fatuis virginibus es*(diz o Santo) *congregatio tibi necessaria est, si de prudentibus tu congregationi.* Pello que diz Dauid: *Ecce quam bonum & quam iocundum habitare fratres in vnum.* E ser este recolhimento & cõpanhia de gente tam escolhida na virtude, & taõ conformes nas vontades, ficou sendo grande terço & disposiçaõ pera a vinda do Spirito santo: *Quia Deo non singularitas est accepta sed vnitas* (diz São Pedro Chrysologo) *Spiritus sanctus Apostolis in vnum congregatis vbertate tota sui fontis illabitur.* E sobre tudo a continuaçaõ da oraçaõ em que estauaõ. Com rezão chama o Apostolo Santiago a oraçaõ continuada chaue do Ceo cõ que se cerra & abre: *Orate pro inuicem vt saluemini, multum enim valet oratio iusti assidua.* E traz o exemplo de Elias,o qual com sua oração fechou o Ceo, que não chouesse, *Et non pluit annos tres & menses sex*, & tornou aorar, & abrio o Ceo & regou a terra: *Cælũ dedit pluuiam, & terra dedit fructum suum.* E vemos em S.Pedro que chegando à porta de ferro, *Vltro aperta est ei*,& não achamos outra

Ber. ep. 115.

Ps. 132.

Petrus Chrysol. ser. 133.

Iacob. 1.

Act. 12.

tra chaue com qne se abrisse, senão *Oratio quæ fiebat sine intermissione ab Ecclesia Dei pro eo.* Pello que disse bem São Basilio, que achando Salamaõ pera todas as cousas tempo particular, so a oraçaõ o não tem sinalado, porque nunca se ha de perder ponto nella, que he o que disse Dauid: *Benedicam Dominũ in omni tempore.* E tanto ha de ser assim, que diz o mesmo Dauid: *Deus meus clamabo per diem, & non exaudies, & nocte, & non ad insipientiam mihi.* Se hum amigo vos viera pedir algum dinheiro empreſtado ao meyo dia, & não lho dereis, & depois vos viera a importunar outra vez à meya noite, tiuereilo por nescio: pois diz Dauid chameiuos Senhor ao meyo dia, & não me ouuistes, torneiuos a chamar à meya noite, & ninguem me tem por nescio, antes essa he a proua da confiança que tenho de me ouuirdes, tornar a vos importunar, sobre me negardes o que com tanta anſia vos pedia. S. Hieronymo diz que do vehemente affecto com que Christo nosso Senhor oraua suou sangue, & sabendo que não auia de ser despachado, q̃ com tudo *prolixius orabat*, pera nos ensinar a aturar a oraçaõ ainda quando pedimos cousas, em que parece que Deos se seca pera nos, porque quãdo não sayrmos despachados, sayremos consolados como Christo a quem veyo o Anjo, *Confortans eum.* Pello que diz bem S. Gregorio: *Virtutis pondus oratio non habet quam nequaquã perseuerantia continui amoris tenet.* O que proua cõ o exemplo de Anna mãy de Samuel, da qual diz a Scriptura santa, que *Vultus illius non sunt amplius in diuersa mutati.* E assim alcançou de Deos o filho que pedia. Os santos Apostolos com a mais cõpanhia santa mostrauaõ viuos desejos da vinda do Spirito

Basil. in ter 37. reg. fusius explicat.

Psal. 21.

Hieron. lib. 2. cõtra Pelagian. Luc. 22

Greg. li. 33. Mor. c. 21.

1. Reg. 1

Spirito santo na perseuerança de sua oraçaõ, & por isso os veyo consolar, & enxugar as lagrimas cõ sua alegre vinda.

Pois *Factus est repente de cælo sonus, &c.* Em quatro figuras apareceo o Spirito santo em pomba, em lingoas, em fogo, & vento, todas muy ligeiras, & que se mouem com grande pressa, que alem do fogo & vento, o voo de pomba he o mais impetuoso de todas as aues, & a lingoa o mais ligeiro membro em se mouer: & assim diz S. Gregorio, que aparecer o Spirito santo em fogo & vento, não foy porque nelles estiuesse Deos, mas pera mostrar de fora aos sentidos os effeitos que fazia na alma: *In significatione admota sunt elementa vt ignem & sonitum sentirent corpora, igne vero inuisibili & voce fine sonitu docerentur corda*, porque o vento tudo moue, & faz yr por diante, & o diuino Spirito aquelles onde está fallos apressados & diligentes pera o bem. S. Thomas diz, que por isso este nome de Spirito he nome proprio da terceyra pessoa da santissima Trindade, porque como he amor tem por officio mouer os coraçoẽs pera à cousa amada. E isto significou Isayas falãdo da vinda do Filho de Deos à terra: *Erit in nouissimis diebus præparatus mons domus Domini in vertice montium, & fluent ad eum omnes gentes.* O rio de tal maneira corre pera o mar onde tem seu descanço, que não ha jardins nem prados que o entretenhaõ hum ponto, nem rochedos que lho impidão: assim os Christãos leuados deste diuino Spirito, *Fluent* pera Deos como rios impetuosos, porque como diz S. Gregorio, o desejo de chegar a Deos os faz caminhar não somente pello plano, mas desestimar o aspero. Por isso Dauid: *Qui perficit pedes meos tanquam ceruorum,*

Greg. li. 27 Mor. c. 2. in c. 38. Iob.

D. Tho. 1. p. q. 36. ar. 1.

Isai. 2.

Greg. li. 26 Mor. c. 9. in c. 33. Iob.

Psal. 17.

uorum, porq̃ o ceruo se acha tojo no caminho quã do foge, tomao de salto, peraq̃ lhe não impida seu curso: assim o justo com a contemplaçaõ: *Et in Deo meo transgrediar murũ*, porque tudo o que se lhe atraues sa diante do caminho do Ceo piza, & quando não pode cõ o passo, cõ o voo salta. Por onde bem se vé quaõ pouco deste spirito ha na terra, pois tã to vagar temos em buscar a Deos, & taõ pezados somos pera caminhar, sendo o vẽto taõ ligeiro. O carro dos santos animaes mo uiase, *Quia spiritus vitæ erat in rotis*, & porque este falta em nos não damos passo no caminho do Ceo. Diz Philo que o amor de Deos tem azas, não pera cayr, porq̃ pera isso não saõ necessarias, sendoo pera voar: não pera amar cousas baixas q̃ pera isso não ha mister azas, senão pera sobir cõ ellas esse amor a Deos. E assim S. Bernardo declarãdo aquellas palauras do Propheta Isayas: *Seraphim stabant super illud sex alæ vni, & sex alæ alteri, duabus velabant faciẽ eius, & duabus volabant*, pregunta como estauão os Serafins quedos se voauão? & responde que em estarem quedos mostrauão a firmeza & immutabilidade q̃ tinhão em amar a Deos, & em voar a presteza cõ q̃ o seruẽ: *Quo enim Seraphim volant* (diz o Santo) *nisi in eum cuius ardent amore*, & tras o exemplo do fogo, *vide flammam quasi volantẽ stantem simul, nec miraberis iam Seraphim stantes volare stare volantes*. E o q̃ fazia o amor de Deos nos Serafins ha de fazer em nos, fazendonos firmes em o amar, & diligẽtes & apressados em o seruir. Pello q̃ aconselha S. Agostinho: *Cor tuũ leua in cælum ne putrescat in terra*: mas eu receyo que *Conglutinatus est in terra venter noster*, tomãdo por vontade o officio q̃ Deos por maldiçaõ deitou á serpente, pois andamos

Ezec. 1.

Phil. lib. de remulẽtia.

Bern. in verbis Isaiæ serm. 4.

August.

Psal. 43

mos sempre com o peito por terra, & della comemos, & nos sustentamos, sem nos lembrar do Ceo, & do q̃ auemos de fazer pera entrar nelle.

Mas como se conforma fogo com lingoas? he verdade que diz Santiago que a lingoa he fogo, & q̃ não ha quem a possa domar: *Lingua ignis est, vniuersitas iniquitatis, linguàm hominis nullus domare potest, inquietum malum plena veneno mortifero.* E por isso nenhum membro tinha mais necessidade do gouerno do Spirito santo. E assim o dom de lingoas q̃ o Spirito sãto deu, seruia de conuerter almas, & este ja o não ha, por não ser necessario á Igreja, pois ja tem em todas as lingoas quẽ pregue o Euangelho de Christo N. Senhor, que o dom de lingoas que hoje corre he do diabo pera tratar das vidas alheias, & peruertèr almas; agora o mentir he nos honrados; & a differente lingoajem que vedes na mesma pessoa, que agora fala como hum, a menhaã como outro. A morte tanto que hum homem he concebido logo o acompanha, porq̃ sempre vay morrẽdo, & não se contenta até não tornar hũ homem na terra dõde procedeo, & ainda o corpo morto, porq̃ parece alguã cousa o está corrompendo: assim o Demonio cada vez vay gastando a vida spiritual, atè desejar de nos pór no estado em que estauamos mortos antes que Christo nosso Senhor viesse ao mundo. Pois como em tẽpo q̃ veyo o Spirito santo em lingoas não he bom falar nos peccados da terra? O Spirito santo cahio sobre as cabeças da Igreja, & os Prelados podem falar nos males, porque os podẽ remedear: mas quẽ não tẽ essa jurisdiçaõ, calese; & encubra defeitos alheyos sem os publicar. O demonio tẽdolhe Deos dito grandes louuores da virtude de Iob: *Quod non*

Iacob. 3.

sit

sit similis ei in terra, acha q̃ tachar, & de que dizer mal, atribuindoa ao interesse que de o seruir recebia: *Nunquid Iob gratis timet Deum nonne tu valasti eum? &c.* se lhe vos dais tãtos beẽs como vos não ha de seruir, tirailhos, & vereis como descobre o fio, assim que a hũa bondade tam publicada de Deos acha pecha que pòr o Demonio: mas o Filho de Deos a hum peccado tam grande como era porem os homẽs em hũa Cruz a seu Creador, busca capa com que o cubra, & com que em parte o desculpe; *Nesciunt quid faciũt*, no que nos quiz ensinar o que nos auiamos de fazer. *Lue. 23.*

O dom de lingoas que os Apostolos tiueraõ (como diz S. Gregorio Nazianzeno) o mais certo he, que foy falarem na lingoa de todos: porem tambem he muy prouauel, que não sabião as lingoas com muita policia, se não quanto bastaua pera serem entendidos, porque se não atribuisse a conuersaõ das gentes â destreza com que falauão, porque a elegancia, & curiosidade de palauras não somente enfraquecẽ as rezoẽs, mas tambẽ (diz São Basilio) escurecem o resplandor da diuina graça não na deixando reconhecer dos ouuintes, sendo tam facil espantar ao pouo com vaã eloquencia, o qual o que mais estima he o que menos entende. Por onde o Apostolo São Paulo escreuendo aos Corinthios mostra, que a conuersaõ das almas não se ha de atrribuyr a rezoẽs & palauras concertadas, senão ao poder da graça do Ceo: *Sermo meus & prædicatio mea non in persuasibilibus humanæ sapientiæ verbis, sed in ostentione spiritus & virtutis, vt fides vestra non sit in sapientia hominum, sed in virtute Dei.* E noutro lugar diz que he, *Imperitus* 2. Cor. 11.

Gregor. Nrziã. orat. in Pentec.

Basil. regul. 7. c. 26.

1. Cor. 2

sermone

sermone sed non scientia, & consta que milhor falaua na lingoa natiua Hebrea, que nas outras, porque no que escreueo na Grega, fez mil soleciſmos, como notou São Hieronymo. E assim he, que repar te Deos seus doẽs quanto basta pera sermos pregadores, & não pera sermos gabados, & alcançar nome. E assim se entẽde o q̃ diz a Sabedoria: *Et hoc quod continet omnia scientiam habet vocis, id est, peritiam aptè & commodè dicendi communicat.* Por onde não se hão de enfeitar as palauras pera a pregação do Euangelho, antes a lingoa do Pregador ha de ser como a de Dauid: *Lingua mea calamus scribæ velociter scribentis*. O escriuão escreue letra corrida & solta, por que não pretende mais que dar fee da verdade, de modo que se entenda: mas o mestre de escola vay muy deuagar com a penna, & com grandes compaſſos, porque trata de se acreditar a si, & de ganhar a vida. Por isso Theodoreto declarando aquellas palauras da Espoſa: *Labia eius lilia stillantia myrrham primam*, diz, *liliȝs similia videntur illis labia, quia per se splendent diuini sermones, licet humani ornamenti nihil habeant, non enim nent neque texunt lilia, sed Pater cæleſtis veſtit ea*, como Chriſto noſſo Senhor diz no Euangelho. E se vè claramente no que aconteceo com o Philoſopho (como diz Nicephoro) q̃ no Concilio Nyſſeno só o bom velho Spiridião conuẽceo, & cõuerteo a Chriſto N. Senhor, de sorte q̃ dãtes embaraçaua Biſpos doutos, & depois se rẽdeo à ſimples propoſição do Biſpo ſanto, pera se ver q̃ a pregação & o fruito della não estriba em eloquencia de palauras, se não na virtude & poder do Spirito ſanto. E bem se vio hoje a força deſte

Hier. in Cõmen. sup. epiſ. ad Eph.

Sap. 1.

Pſal. 44

Cant. 5. Theod. com. in hunc locum.

Niceph. lib. 8. c. 25. Refert etiã Euſeb. Ecc. hiſt. l. 10 cap. 3.

diuino ſpirito, pois ſendo os ſantos Apoſtolos idiotas, porque pregauão, *Pro vt Spiritus ſanctus dabat eloqui illis*, ſo São Pedro conuerteo tres mil. No que ſe comprio o que diſſe
Hier.17 Hieremias : *Perdix fouit quæ non peperit*, porque aſſim como a perdis furta os filhos alheyos, aſsim o demonio achando no parayſo noſſos primeiros Pays os furtou, não lhe fazendo fauores como Mãy, mas como madraſta; porẽ os filhos ouuindo a voz da Mãy logo deſemparã aquẽ os furtou: aſsim os Apoſtolos apregoãdo a voz de Chriſto aos homẽs alumiados interiormente do Spirito ſanto tãta multidão delles conuerteraõ & libertaraõ do catiueiro em que eſtauão. Iſto era o que dantes tinha prophetizado Ba-
Baruc.2 ruch : *Sicut fuit ſenſus veſter vt erraretis a Deo, ſic decles tantum conuertentes requiretis eum*, porque quem vir com quanto cuydado os mundanos buſcão ãs hõras & vaydades, quem vir os trabalhos de Alexandre, as calamidades de Iulio Ceſar, & que as ſofrião com bom animo, por ſerem Emperadores do mundo, dirâ que baſta buſcarſe o Ceo com tanto feruor & deſejo como elles pera alcançar o mũdo: porem dizer dez vezes mais (por dizer muitas) promete o Propheta grãde feruor, fiado no poder com q̃ o Spirito ſanto pella pregaçaõ auia de mouer as almas; na luz cõ q̃ as auia de alumiar : no amor do Ceo com que as auia de inflamar. Por onde o glorioſo ſanto Agoſtinho acha por ſua conta que hum dos poderoſos & aſsinalados milagres q̃ Deos fez com a vinda do Spirito ſanto foy a conuerſaõ do mundo, & que foy o fim de todos os outros milagres, & aſsim diz elle : *Quisquis adhuc prodigia vt credat inquirit, magnum eſt ipſe prodigium, qui mundo* *Aug. lib. 22. de ciuit. Dei. c. 28.*

mundo credente non credit.

Bern. in epist. ad fratres de mõte Dei.

E São Bernardo diz, que com este milagre illustrou Deos todos os mais, porque he elle tal, que quando não ouuera outro pera confirmaçaõ da fee Catholica, que este somente bastara, porq̃ claro està que mudar hũa alma as affeiçoẽs, trocarem os homẽs o gosto de sorte que viuão conforme ao spirito os que dantes viuião pello appetite, não pode ser senão mudança feita por aquelle Senhor que pode menear as almas, & mouer os coraçoẽs com a força de seu spirito, & com o poder de sua graça.

Pois o que em nos deue causar tam grande merce como Deos hoje nos fez, he não perdermos nunca da memoria quem ja immortal & glorioso se não esqueceo de nos, & deixarmonos abrazar deste diuino fogo, peraque nos faça tais por graça, qual elle he por nature-

za, pois diz São Paulo: *An nescitis quia membra vestra templum sunt Spiritus sancti, & non estis vestri?* Ia não sois vossos senão do Deos que em vos mora. E assim diz Dionysio, connosco auemos de viuer empreſtados, & com Deos auemos de viuer dasſento, & entregarmonos de juro, porq̃ isto faz quẽ tem amor. E peraque em nos seatè este diuino fogo, he necessario executalo em obras de charidade, porque *Si quis diligit me sermonem meum seruabit*, & então *Pater meus diliget eum, ad eum veniemus & mansionem apud eum faciemus.* Pondera São Gregorio, que apareceo o Spirito santo a Christo em figura de pomba, & a os discipulos em fogo, & diz que em Christo quiz mostrar quam brandamente se queria auer com os homẽs. (E assim reprendeo Christo aos Apostolos, porque queriaõ que viesse fogo do

1. Cor. 6

Dionys. de diuinis nomin. c. 4

Gre. ho. 30.

Luc. 9.

Ceo sobre os que o não quiseraõ agasalhar.) *Nescitis cuius spiritus estis?* & que aos homẽs veyo em fogo, peraque nelles accendesse fogo de castigarem em si os peccados que Christo como brando deixaua de castigar agora nesta primeira vinda, o zelo do castigo que elle ouuera de ter, esse quer que tenhais vos, meteuos a vara na mão, peraque vos sejaes o juiz agora, & elle o não seja depois, & assim diz São Gregorio: *Quanto nobis nostri iudicis facta est seueritas temperata, tantò erga se debet fieri nostra infirmitas accensa.* Esta he nossa obrigaçaõ, queimar em nos todo o mato em que temos postas as almas, & viuendo só a Deos desprezar os gostos do mundo, porque como diz o Santo: *Tanto quisque a superno amore disiungitur, quanto inferius delectatur.* Pello que se quereis saber quam longe estais de Deos, vede quão perto estais do amor do mũdo. Iacob depois que disse: *Vidi Dominum facie ad faciem*, ficou manco de hũ pè, dà a rezão Santo Thomas: *Quia necesse est vt debilitato amore sæculi conualescat aliquis ad amorem Dei, & ideo post agnitionem suauitatis Dei vnus in nobis pes sanus remanet, atque alius claudicat, omnis enim qui vno pede claudicat, solum illi pedi innititur quem sanũ habet.* Quis mostrar no corpo o que passa na alma, os dous pés com que anda nossa alma he amor de Deos, & amor do mundo, pois depois q̃ se conhece a Deos, em seu amor se faz todo o fundamento, o outro de todo se murcha como a Iacob. E assim pera auer amor de Deos nas almas não ha de auer outro nenhũ, nẽ Deos quer consentir mistura em seu amor: *Nisi ego abiero Paracletus non veniet* (diz Christo) do que dà a rezão São Bernardo: *Nisi carnis*

Gregor. vbi sup.

Gen. 32. D. Tho. 2. 2. q. 180. a. 7. ad 4.

Ioan. 16 Bern. de Ascens. Domini serm. 6.

cárnis præsentia vestris subtrahatur aspectibus, spiritualis gratiæ plenitudinem occupata mens non admittit, non recipit animus, non capit affectus. Pois como não pudera estar Christo nosso Senhor na terra, & vir o Spirito santo a ella, pois he a mesma natureza? sim pudera, mas o amor sensitiuo da humanidade santissima de Christo impedia a vinda do Spirito santo, porque he tam alto, & tam puro o amor de Deos, que não consente outro nenhum; por onde se a humanidade santissima de Christo nosso Senhor, á qual se deue a mesma adoraçaõ, que á diuindade (por estar vnida ao Verbo diuino) era impedimento pera receber o Spirito santo, quãto mais nos impedira o amor das cousas da terra a suauidade deste spirito, ja que não consentio que tiuessem os Apostolos o corpo de Christo presente, & o Spirito santo que o formou. Bem entendia isto Dauid, pois dizia: *Quid mihi est in cælo, & à te quid volui super terram?* onde lè Genebrardo: *Et a te quem volui socium super terram.* Pois se isto tem lugar em todos os outros dias neste fica mayor obrigação, porque ao hospede mayor festa se faz, & quanto elle he mais honrado, milhor se concerta a casa: se no outro tẽpo o agasalhamos mal, neste que vem por hospede, parece que he noua obrigaçaõ, & mais sendo hospede q̃ vos não quer gastar a fazenda, se naõ encheruos de riquezas do Ceo: sendo hospede que não vem morar em vossa alma pera volla tratar mal, senão pera a melhorar, que por isso he, *Dulcis hospes animæ.* O gasalhado que quer he, que a purifiquemos dè vicios & vaydades com o fogo que semeou na terra, & q̃ a

Pſal. 72.

Genebr. ſup. Pſ. 72. ver. 25.

enchamos de virtudes, porq̃ assim morarà connosco por graça, dandonos na vida (como diz S. Bernardo) *Pignus salutis, robur vitæ, scientiæ lumen,* pera nos dar depois a gloria, *ad quam, &c.* *Ber. ser. 2. de Pentec.*

SER-

IESVS.

SERMÃO I.

NA PRIMEIRA OITAVA DO SPIRITO SANTO.

Euora na See. Anno 1592.

Sic Deus dilexit mundum vt Filium ſuum vnigenitum daret.

Joann. 3.

DEpois de coucluydos os myſterios de noſſa redempçaõ, & de vermos o glorioſo triumpho que Chriſto noſſo Senhor alcançou do mundo, faltaua ainda celebrar as proezas deſta vitoria, & moſtrar a cauſa de tam grande empreza. Por iſſo a Igreja ſanta faz neſte tẽpo feſta ao amor de Deos, que he a terceira peſſoa da ſantiſsima Trin-

dade, & nos descobre que toda essa traça de nosso remedio foy por elle ordenada porque a vinda do Filho de Deos à terra foy effeito desse amor: *Sic Deus dilexit mundum, &c.* que acabou tanto com elle, que nos mãdou seu proprio Filho à terra pera nos resgatar, & peraque nos não perdessemos. Os homẽs como não tẽ nada seu, pois tudo vem do Ceo, dão muy curtamẽte do alheyo: mas Deos que daua do seu, deu liberalmẽte ate o Filho, & quem foy tam liberal connosco não nos pode negar a graça, peçamola por meyo da Virgem Senhora nossa. *Aue Maria.*

Ber. ser. 83 sup. Cant.

DIz o glorioso São Bernardo, que duas qualidades ha de ter o amor pera ser verdadeiro, & saõ q̃ o verdadeiro amigo sò o gosto de amar ha de querer pera si, só com isso se ha de contentar, & por outra parte tam longe ha de estar de interesse, que todo o fruito & proueito ha de querer pera quem ama: *Amo quia amo* (diz o Santo) *amo vt amem, fructus eius vsus eius.* A rezão que tenho pera amar he minha propria vontade, o fim he pera amar, nem tenho outra pretençaõ, nem outro fruito espero senão o amor, porque o al he grossaria, buscar pera my interesse na amisade. E na verdade como amar seja hũa natural inclinaçaõ, & propençaõ da vontade, contentase quem ama de a ter por motiuo, & rezão, sem especular mais merecimẽtos. Quãto mais, q̃ posto que acharaõ que o amor era cego, he o pera não ver os defeitos de quẽ ama: mas costuma a tresver, & ter mil olhos (mais q̃ Argos) pera achar sempre rezoẽs de amar, & pera descobrir partes pera se affeiçoar a quem ama por vontade. Por isso S. Pedro Chrysologo

Petrus Chrysol. serm. 3.

logo não se espanta do prodigo entrar sem padrinho, pois esperaua achallo no Pay, nem tambẽ da festa que o Pay lhe fez auendo gastado tam mala fazenda, porq̃ (diz o Santo) *Delicta vis amoris non videt*, fosse quam mao quisesse, como o Pay lhe tinha amor, esse lhe fechou os olhos aos agrauos & inconuenientes, & fez buscar rezoẽs pera lhe fazer bem, & assim disse ao irmão q̃ estaua queixoso: *Frater tuus mortuus erat, & reuixit, perierat & inuentus est*, que assim faz quem tem amor, que sempre descobre rezoẽs, & acha partes a que se affeiçoe. E esta he a rezão porque Plutarco o comparou à era: *Mira etenim valet vt hedera ex qualibet se alligare amor ansa*, porque a era ainda entre pedras sabe buscar onde pegue, & em que se prenda. Por onde São Leão vendo o pouco que merecia o homẽ, & quão caro Christo N. Senhor o comprou, podendo cõ hũa só lagrima resgatalo, & quanto mais daua por elle do que valia diz: *Miserendi nostri causam Deus nisi in sua misericordia non habuit.* Que não respondeo aquem nos somos, se não a quem elle he, & por isso como a causa de sua morte era o seu amor, que he infinito, não se contentou cõ menos q̃ cõ padecer por nos em todos os sentidos, no ouuir, no gosto, na hõra, na vida, & por fim dar de sorte por nos seu sangue, q̃ hũas gottas q̃ lhe ficaraõ no coraçaõ lhe pareceraõ roubadas a nosso amor, & em lhe tocando a lança as largou: *Cõtinuo exiuit sanguis & aqua*, pera q̃ lhe não ficasse nenhum por dar. E assim Saõ Paulo: *Non ex operibus iustitiæ, &c. sed secundum suam misericordiam saluos nos fecit per lauacrum regenerationis quem effudit in nos abundè per Iesum Christum.* E nisto respondeo aquem elle he, & á sua infinita bonda-

Luc. 11.

Plutarc. de audiẽdo.

D. Leo Papa.

Ioan. 19

Titum 3

bondade, & não a noſſos merecimentos, & ſe deſcobre bem a fineza & lealdade do amor diuino. Pois ſendo elle o ſummo bem, & nos a extrema miſeria, merecendo nos caſtigos, & não merces, odio & não amor, quem auia de vnir couſas tam apartadas & differentes como ſaõ *Deus, mundum*, Quem? hum *dilexit* no meyo *ſic Deus dilexit mundum*, no que quiz realçar o toque de ſeu amor, & moſtrar a grandeza delle.

A outra qualidade he ſer tam deſintereſſado, & longe da propria pretenſaõ, que todo o intereſſe ha de procurar pera quẽ ama. Dizia Epicuro que o homem de bem & ſeſudo auia de granjear amigos, peraque no tempo da neceſsidade tiueſſe quem lhe acodiſſe, & no tempo da infirmidade quem o viſitaſſe, & ſe doeſſe delle; reprendeo muito Seneca neſta parte, achando ſer groſſaria ter tal intento: *Imo* (diz elle) *amicum quæram cui ægrotanti ego aſſideam, & vt habeam pro quo mori poſsim.* O homem ha de buſcar amigos não de quem eſpere, ſenão a quem dè, a quem faça bem, amigos não pera tomar delles, ſenão pera lhes dar. S. Cyrillo & S. Agoſtinho dizem, q̃ ſendo o amor das creaturas, & a vontade firme de as crear taõ eterna como o meſmo Deos he, com tudo não quiz crealas *ab æterno*, ſenão fazellas em tempo, peraque viſſe o homem que nenhũa couſa delle auia miſter, & poſto que tanto auia de fazer pello homem, não cuydaſſe que algum intereſſe o leuaua, porque tam contente, tam grãde foy ſempre como depois de os crear, & ſomente o deſejo de lhes fazer merces, & de communicar ſua bõdade o mouia a fazer tanto por elles. E aſsim diz S. Cyrillo: *Superflua Deo eſt productio creaturarum quantum*

Epicur.

Seneca.

Cyril. li. 1. Theſ. c. 6. & Aug. li. 12. de ciu. Dei c. 17.

tum

tum ad Dei perfectionem attinet, hoc enim erat Deus antequam nos creati eſsemus, quod nunc eſt, nihil ei attulimus, a nihilo adeſſe producti, etſi ad nihilum redigeremur, nihil ei detraheremus. E daquy vem, que dando Dauid receita a hũa alma Chriſtaã da obrigaçaõ q̃ tem a Deos diz: *Audi filia & vide, &c. & concupiſcet Rex decorem tuum.* Pois Senhor (diz S. Agoſtinho) que couſa ha em noſſa baixeza que poſſa luſtrar diãte de voſſos olhos pera ſer capaz de voſſo amor? *Amata eſt fœda ne remaneret fœda* (diz o Santo) *euertit fœditatem, ſeruauit pulchritudinem, ad qualem venit & qualem fecit.* Não ha em nos couſa que mereça ſer amada de Deos, mas por iſſo lhe ficamos em mayor obrigaçaõ, porque ſe obrigou a nos amar, não pello que em nos auia, ſenão pello que determinaua de fazer em nos, não pello que nos mereciamos, ſenão pello deſejo que nelle auia de nos dar grandes beẽs com que ficaſſemos melhorados. Pois niſto ſe vè quanto à riſca cumpre com as leys do verdadeiro amor, porque amandonos ſem merecimento todo o proueito quer que ſeja noſſo, & aſſim diz: *Vt omnis qui credit in ipſum nõ pereat, ſed habeat vitam æternam.*

Pſal. 44

Auguſt.

Vedes bem como nos amou, quereis ver mais claramente quanto, *Sic Deus dilexit mundum.* Aquelle *ſic*, me moſtra a diuindade do Spirito ſanto, porque nenhum amor que não fora infinito & omnipotente acabara tam grande empreza como foy, *Vt Filium ſuum vnigenitum daret.* Por reſgate de hũa creatura mandar outra facil couſa era, mas mãdar por remedio do eſcrauo a ſeu proprio Filho, & eſſe vnigenito, & mais tanto ſeu, ſo o Spirito ſanto o podia acabar, porque vos dando voſſo Filho dais couſa voſſa, mas mais he eſſa

peſſoa

pessoa do proprio filho, pois he outra differente substancia, & sobre tudo dais o Filho que vos Deos deu: mas Deos dando seu Filho, da hum sò Filho de sua propria substancia, & que he todo seu. Se dera o mundo ao Filho não era muito, porque assim o costumão fazer os Pays, & assim o merecia o Filho: mas dar o Filho ao mundo pera ser crucificado por elle, foy grande liberalidade & amor. Iacob morrendo deu conta de sua vida aos filhos, casey, morreo Rachel, dou a Ioseph a terra que ganhey, *Gen. 48* *In arcu meo*, se a dou ganheyà por minha lança, & por meu trabalho & esforço, de sorte que não quiz que ficasse escuro como ganhara a fazẽda, & quiz que se tiuesse por bem ganhada pera se sanear do que os Pays costumão a fazer por deixar fazenda aos filhos, ficando em escuro o como se acquirio, & as vezes em claro o como se ganhou mal, & que os Pays por isso se foraõ ao inferno. O rico auarento deuia ter filhos, & là no inferno não se lembra senão dos irmaõs, porque como na vida quebrou com elles por deixar aos filhos, agora aos que mostra mòr odio he aos filhos, porque por seu respeito foy parar no inferno. Vejão os Pays não se vão ao inferno por deixar aos filhos, & vejão os ricos a obrigação que tem de dar aos pobres, pois dão pouco em darem a Deos parte das riquezas que lhe deu. *Luc. 16.* E assim Christo nosso Senhor chama aos beẽs da terra bẽs dados: *Si vos cum sitis mali nostis bona dare filijs vestris, &c.* pello que diz S. Basilio: *Date quia datum est vobis*. E se todos tem esta obrigaçaõ, muito mais a tem os Ecclesiasticos. *Matt. 7.* Os Anjos que vio Ezechiel tinhaõ azas: *Iun ctaque erant pennæ alterius ad alterum*: pois Anjos cha- *Ezec. 1.*

ma a

ma a Scriptura ſanta aos Sacerdotes: *Angelus Domini exercituum eſt*, & ſendo aſsim ficais obrigados a cobrir os outros com hũa aza, & fazer bem com o que ſobeja, & crecendo na renda & no poder, ſeja pera crecer na virtude, & na eſmola, & não no fauſto & vaydade, ficando ſem dar o fruito peraque Deos vos pòs na terra. *Vitis frondoſa*, chama a Scriptura aos que ſaõ tudo folha ſem dar o deſejado fruito: pois quanto mais humor, tanto mais folha, & tanto menos fruito, & ja folhas fazem verdura & ſombra que pera algo ſeruem: mas os beẽs Eccleſiaſticos ſe forem conuertidos em maos tratos, & fomento de peccados, he pior de ſofrer, & mais pera chorar. Por onde he neceſſario tomar o conſelho de S. Ambroſio, que diz que *Reciſa vinea fructũ affert, ſemiputata frondeſcit*, & que *neglecta luxuriat*.

Mala. 2.

Oſea 10.

D. Ambroſ. li. 2 ep. 7. ad ſimplic.

E o que mais exagera a liberalidade do amor de noſſo Deos he a palaura *daret*. Ia tinha dado muitas couſas aos homẽs, tinha dado Ceos, eſtrellas: *Vt ſint inſigna & tẽpora, & dies & annos*, tinha dado a terra, & o mar, fazendoos ſenhores de todo o mũdo: mas tudo quanto tinha dado não era nada pera o muito que Deos era, & aſsim quiz dar hũ dom que igualaſſe a ſeu amor, & iſſo o obrigou a que *Filium ſuum vnigenitũ daret*. Algũs Doutores acrecentão, *daret ad exaltandum*, porque diſſo trataua Chriſto com Nicodemus: mas quem me toca naquella palaura tocame na alma, & deſejo que a deixem aſsim ſem mais explicação, porque me moſtra que me foy dado pera tudo o que podia deſejar. E aſsim o diz São Paulo: *Qui proprio Filio ſuo non pepercit ſed pro nobis omnibus tradidit illum, quomodo non etiã cum illo omnia nobis donauit?* E pois deu o teſuro do Ceo,

Gen. 1.

Rom. 8.

Ceo, deu as riquezas da gloria que faltara a quem o tem? Pello que diz São Bernardo: *Deum cogita factorem tuum, cogita benefactorem tuum, cogita Patrem, cogita Dominũ*, & q̃ he hũ Senhor q̃ pera tudo nos serue, pera Medico de nossas ẽfermidades, pera mestre de nossos erros, & peraq̃ a diuindade nos não espantasse, deunolo Deos feito homem, & deunolo cãsado em nos buscar, peraq̃ seus trabalhos fossem nossos, deunolo crucificado, & peraq̃ os merecimẽtos de sua paixão & sãgue ficassem cõnosco, ate em manjar no lo deu, peraq̃ tudo ficasse nosso, & de tudo nos seruisse, q̃ isso quiz dizer S. Lucas em dizer q̃ Pilatos *Iesum vero flagellatum tradidit voluntati eorum*. O mundo quando muito danos os beẽs empreſtados, pera logo nolos tirar, & nos somos tais q̃ somos como a põba: *Ephraim columba seducta non habens cor*, q̃ somente se ceua no mantimento que vè diante dos olhos, sem lançar conta que serue de isca pera lhe tirar a vida: & assim o faz o mundo. Por onde quãto milhor he ver o fim que tudo ha de ter, & deixar por vontade o que vos ha de deixar por força. Dizia Iob: *Antequam comedam suspiro: quia timor quem timebam euenit mihi, & quod verebar accidit*. Não ha cousa noua pera mim, os males que me vieraõ, muytos dias ha que os esperaua, & a muyta certeza no esperar me faz agora não os sentir tanto, & assim se perdi fazenda, ja sabia que era empreſtada, & que quem a deu a podia tirar cada vez que quizesse: *Dominus dedit, Dominus abstulit*, se perdi filhos com essa condiçaõ os criaua, sabendo que eraõ mortaes, & que auião de acabar. E assim dizia Seneca, q̃ taõ regiſtado vi uia cõ os cõtentamentos q̃ lhe o mũdo offerecia, & com

Ber. ser. 16. super Cant.

Luc. 21.

Oseæ 7.

Iob 3.

Iob 1.

Seneca.

cõ os grãdes lugares q̃ tinha, q̃ como a beẽs duuidoſos & ſoſpeitos nũca ſe entregara, ſomente ſe em preſtara a elles, aſsim como os tinha a elles por empreſtados, & que por iſſo não ſentira a perda delles, porque *Abſtulit, ſed non auulſit*, porque como nunca os deixou apoſſar de ſi, né conſentio q̃ a affeição delles lhe criaſſem rayzes no coração, quando o mundo lhos tirou, tam atalayado eſtaua pera ſofrer bem eſta mudãça, que mais foy darlhos por vontade, que arrancarlhos por força. Por onde pois tudo o da vida he empreſtado, & no melhor no lo tiraõ, ſo neſte Senhor ſe ha de eſperar, que he todo noſſo de juro.

O intereſſe da vinda do Filho de Deos à terra fica claro, o modo de ſe alcançar, he *Vt omnis qui credit, &c.* Crer & amar, & eſte he o fruito q̃ Chriſto N. Senhor prometeo quãdo tratando de ſua morte ſe comparou a gram de trigo, que morto auia de dar grande fruito: *Multum fructum affert*, porque eſte da conuerſaõ do mundo, foy o principal que de ſua morte ſe colheo. A fee he a eſtrella que nos guia a Chriſto: mas he o eſpelho em q̃ nos auemos de enfeitar com boas obras, porq̃ com peccados ſe eſcurece. E aſsim como a tocha guiaua os filhos de Iſrael, & lhe moſtraua a terra de Promiſſaõ: mas foy neceſſario q̃ elles ſe abalaſſem, & a conquiſtaſſem por força darmas: aſſim a fee deſcobre o caminho do Ceo, mas ſaõ neceſſarias obras em q̃ ſe moſtre eſſa luz da fee: *Sic luceat lux veſtra coram hominibus vt videant opera veſtra bona*. Naquella viſaõ do Apocalypſi vio São Ioaõ: *Mulier amicta ſole, & in capite eius coronam duodecim ſtellarũ*. Aquella molher ſignificaua a Igreja Catholica, & as doze eſtrellas os documentos da fé com

Ioan. 12.

Matt. 5.

Apo. 12.

com que os doze Apostolos a auião de alumiar depois da vinda do Spirito santo. E se santo Agostinho diz que este diuino spirito he a alma da Igreja Catholica, pois elle a viuifica (donde se vè o respeito & pureza q̃ nella aueis de ter) tambem veyo a terra pera morar connosco, & nos dar vida spiritual por fee, que cada hum de nos he templo do Spirito santo, como diz S. Paulo: *An nescitis quia mẽbra vestra templum sunt Spiritus sancti?* E os documẽtos da fee de Christo Iesu que guardamos, saõ as estrellas que ornão nosso entendimento, & nossa alma: porem conuem que aja obras, & isso mostraua estar *amicta sole, id est, charitate*, porque se falta a charidade falta a luz da fee, porque *Fides sine operibus mortua est*. Pois, *Charitas Christi vrget nos*, & a isso veyo o Filho de Deos ao mundo, não pera que corressemos pella ficira de nossos appetites, senão pera nos prender o amor, & pera o seruirmos não cõ palauras senão cõ obras, porque de que serue crer des que ha Deos, se vos viueis de sorte como se o não ouuera, somente vos serue semelhante fee de mòr condenação, porque *Seruus sciens voluntatem Dei sui, & non faciens vapulabit multis*, que quanto he saber que ha Deos, *Dæmones credunt & contremiscunt*. E por isso dizia o Esposo a sua Esposa: *Pone me vt signaculum supra cor tuum*, & mais *super brachiũ tuum*, pera não fazer outra cousa senão o que o amor deste Senhor pede. E assim a Esposa santa vẽdose obrigada dizia: *Introduxit me Rex in celam vinariam, ordinauit in me charitatem*, onde diz outra letra: *Cuius vexillum super me charitas*, no que quiz dizer a alma santa, que depois que este Senhor veyo à terra a dar a vida pellos homẽs, que aruarou hũa

Auguſt.

1. *Cor.* 6

Iacob 2.

2. *Cor.* 5

Luc. 2.

Cant. 8.

Cant. 2.

hũa bandeira de amor, a que ſe deu po rendida. Eſta bandeira aruorè cada hum de nos em ſua alma, peraque cuydando no amor de Deos, que tanto fez por nos, o tragamos ſempre diante dos olhos pera o ſeruir & amar em tudo, peraque mereçamos ſer morada do Spirito ſanto, & alcancemos aqui graça, &c.

IESVS.

SERMÃO II.

NA PRIMEIRA OITAVA DO SPIRITO SANTO.

Braga na See. Anno 1597.

Sic Deus dilexit mundum vt Filium ſuum vnigenitum daret.

Joann. 3.

NAquella pratica que Chriſto noſſo Senhor teue com Nicodemus lhe diſſe: *Oportet exaltari Filium hominis.* No que auia duas couſas muy contrarias & repugnantes, morte, & Deos, por iſſo dando rezão deſta marauilha, como foy morrer Deos pello remedio dos homẽs, ajuntou logo: *Sic enim Deus dilexit mundum*, foy obra do amor de Deos.

Deos. E aſsim a encarnaçaõ do Verbo Eterno ſe attribue particularmente ao Spirito ſanto. *Et incarnatus eſt de Spiritu ſancto*, porque o Spirito ſanto foy o que obrou noſſa redempçaõ. No que ſe moſtra o que o amor de Deos fez em Deos pera connoſco, & pera remedio noſſo, & juntamente o que eſſe meſmo amor deſeja fazer em nos pera com Deos. Moſtraſe a grandeza do amor de Deos em ſer o primeiro em nos amar, & por iſſo dizia São Ioaõ: *Nos ergo diligamus Deum, quoniam Deus prior dilexit nos*. E o que deſeja fazer em nos he, obrigarnos a ſeu amor. E aſsim he pera ponderar aquella palaura, *Vt*, porque não era neceſſario pera Deos ſe perſuadir a vos amar & fazer bem, dar ſeu Filho, ſe não pera vos perſuadir a vos, a quererdes aproueitaruos deſſe amor. Donde nace que todos os myſterios de noſſa redempçaõ que Chriſto noſſo Senhor obrou, ſeu nacimento, ſua circunciſaõ, morte, Cruz, reſurreiçaõ, aſcenſaõ, mandar o ſeu diuino ſpirito, foraõ tiros & combates muy poderoſos pera render noſſos emperdenidos coraçoẽs. E eſte amor & a paga delle haſe de aquirir por fee: *Vt omnis qui credit in ipſum non pereat ſed habeat vitam æternam*. E por iſſo diz São Ioão que Deos noſſo Senhor *Dedit nobis ſenſum vt cognoſcamus verum Deum, & ſimus in vero Filio eius*, porque, *hic eſt verus Deus, & vita æterna*. E como não ha conhecer ſem amar, aſsim a vida eterna dos que amão a Deos ſe começa por fee; lá no Ceo por viſta clara, aquy por amor que ainda eſtà perigoſo, porque lá no Ceo ſe continua o amor, & ſe perfeiçoa ſem perigo. Peçamos a graça. *Aue Maria.*

1. Ioã. 4.

1. Ioã. 5.

DVas cousas vejo neste dia representadas, q̃ tem grãde cõformidade entre si, & dão materia de grande consolação, o primeiro mysterio, & o vltimo de nossa redẽpção, duas vindas manifestas q̃ Deos quis fazer pera remedio de gẽte tam cega & perdida como os homẽs estauão vindo o Filho à terra pera nos resgatar, & vindo o Spirito santo em sinais de fogo pera santificar & fauorecer aquelles q̃ Christo cõ sua morte tinha resgatado; assim q̃ vedes ao olho quam marauilhosos effeitos obrou o Spirito santo com as pessoas diuinas, pois chegou obrigado deste amor o Filho de Deos a se fazer homẽ como nos, & por outra parte enxergamos quãto os homẽs ficaraõ ganhãdo cõ a vinda do Verbo Eterno à terra, ja q̃ lhe rendeo terẽ de morada cõsigo o Spirito santo, peraq̃ os guie no caminho do Ceo, & inflamãdolhe os coraçoẽs, segure a entrada delle, & o bõ gasalhado q̃ la podemos esperar. E assim quẽ quizer cõbinar a grãdeza desta obra, com a baixeza humana, he cousa q̃ espãta: mas a isso acode o Euãgelho: *Sic Deus dilexit mundum*. O q̃ faz & acaba tudo isto he o amor q̃ nos Deos tem, & não merecimẽtos nossos. O glorioso S. Thomas assina hũa grande diferença q̃ se acha entre o amor de Deos, & o dos homẽs, porq̃ os homẽs amão as perfeiçoẽs q̃ se enxergão nas creaturas, affeiçoanse ao bem q̃ nellas achaõ: mas Deos ama pello q̃ determina de dar, & fica seu amor sendo causa de todos os beẽs de natureza & graça q̃ em nos ha. E assim declarando o Sãto aquelle lugar de S. Paulo: *Deus qui dives est in misericordia*, diz que os homens amão por justiça, porque como amão partes que o amado tẽ, justo he q̃ onde as ha boas, se empre-

D. Tho. 1. p. q. 23. a. 4;

D. Tho. hic ad Epheſ. 2

empregue o amor: mas q̃ so Deos ama por misericordia, pois q̃ amando as dá. E nisto vemos que no amor somẽte a Deos ficamos obrigados, porq̃ não he grãde diuida amardes os beẽs q̃ o outro tẽ: & he muito grãde daruos beẽs q̃ possaõ cõ rezão ser amados. Pois diz o Santo que em tres cousas se enxerga a grãdeza do amor, a primeira na condição dos q̃ se amão, a segũda na grãdeza dos presẽtes & merces q̃ faz, a terceira no fruito & interesse q̃ desse amor nace, & em todas estas se declara o poder & grãdeza do amor de Deos, pois chega a amar o mũdo: *Sic Deus dilexit mundũ*, chega a dar seu Filho, *Vt Filium suum vnigenitum daret.* E o que espera he, *Vt omnis qui credit non pereat, sed habeat vitam æternam.*

Idem in Ioan. lec. 3.

Quanto ao primeiro se dissera que amaua Anjos, não era muito, pois *Sunt ministri qui faciunt voluntatem eius*, se Santos esses amanno, *Recti diligunt te*, se as creaturas seruẽno, *Quoniam omnia seruiunt tibi*: mas hum mundo que desconhece a seu Creador, que perseguio sempre os justos & amigos de Deos, aquy se descobre a grandeza & infinidade deste amor. E assim diz S Ioão Chrysostomo, que amar em Deos he cousa tam natural, que o amor diuino he o mesmo Deos, & q̃ dar em Deos & fazer grãdes merces, he cousa muito propria a sua cõdiçaõ: porem amar o mundo & fazer tudo q̃ fez por gẽte q̃ tam indigna era de merces, & tam merecedora de nouos castigos, q̃ isto he o q̃ arrebata o sẽtido, & mostra mais a fineza desse amor & a grandeza delle. Mas nisso diz o Sãto attẽtou mais este Senhor pera a miseria em q̃ estauamos, pera nos liurar della, que pera os peccados q̃ tinhamos pera nos castigar por elles. Os males tem malicia & tem miseria: *Deus*

Ps. 102.

Cant. 1. *Ps.* 108.

Chrysost. hom. 6. *in Ioan.*

Chrysost. hom. 20 *ad epist. ad Ephe. c.* 5.

Rom. 8. *Filium ſuum mittens in ſimilitudinem carnis peccati* (diz S. Paulo) *de peccato damnabit peccatum in carne.* Quer dizer, com os peccados q̃ ſobre ſi tomou deſtruyo os noſſos, & aſsim fazerſe como peccador, foy cauſa de nos alcançarmos perdão, porq̃ como os peccados tem duas qualidades, hũa com que prouocão a ira, que he a malicia, outra com que prouocaõ a miſericordia, q̃ he a miſeria de quẽ os tẽ, tomandoos Deos ſobre ſi, fez q̃ pudeſſe mais a parte q̃ tẽ de nos fazer miſeros, pera prouocar a Deos a miſericordia, que a que tem de nos fazer abominaueis pera prouocar a Deos a ira. E aſsim notay a repoſta que Deos dá a grandes crimes: *Viſitabo ſuper*

Oſea 2. *eam dies Baalim, quibus accendebat incenſum, & ornabatur in aure ſua, & monili ſuo, & ibat poſt amatores ſuos, & mei obliuiſcebatur, propter hoc eccè ego lactabo & ducam in ſolitudinem, & loquar ad cor eius, & dabo ei vinitores eius in eodem loco, &c.* Pois diz S. Agoſtinho, Senhor ſe *Odio ſunt Deo impius & impietas eius,* como fazeis tantos beẽs a peccadores? reſponde o Sãto, q̃ no peccador ha duas couſas, hũa q̃ Deos fez, & outra q̃ elle fez, Deos fez a alma, elle o peccado: & q̃ eſte Senhor ama a alma & deſtrue o peccado, & todas ſuas vinganças niſto paraõ, como máy, que quãto mais deſatinado & frenetico tem o filho doẽte, tanto mais ſe enternece pera o curar. Pello q̃ S. Ioão dãdo noticias da natureza de Chriſto, & moſtrãdoo cõ o dedo diſſe: *Ecce qui tollit peccata mũdi,* não diſſe, *peccatores,* ſenão, *peccata,* porq̃ aos peccadores veyo buſcar pera os curar & remedear. Por onde a palaura, *mundum,* na ſanta Scriptura ſe toma pella gẽte perdida, ingrata, & deſconhecida, & a eſta amou Deos N. S. porq̃ ſe Deos não amara homẽs perdidos, não tiue ra ſan-

Auguſt.

Ioan. 1.

ra Santos agradecidos: *Nigra ſum ſed formoſa* (diz a Eſ
Cant. 1. poſa ſanta) *nolite me conſiderare quod fuſca ſim, quia decolorauit me Sol*, onde São
Gregor. Nyſſ. ſup. Cant. o. rat. 2. Gregorio Nyſſeno diz, q̃ aquy o Sol ſe toma pellas concupiſcẽcias & peccados. Quando Chriſto noſſo Senhor propos a pa
Luc. 8. rabola da ſemẽteira: *Aliud cecidit ſuper petram & natũ aruit quia non habebat humorem*, acrecentou S. Mat·
Mat. 15 theus: *Sole autem orto æſtuauerunt, & quia non habebãt radicem aruerunt.* E Chriſto noſſo Senhor declarou que eſtes ſaõ, *Qui ad tempus credunt, & in tempore tẽtationis recedunt*, aquẽ o Sol dâ tentaçaõ & concupiſcencia ſecou tudo: aſsim diz a Eſpoſa: *Nolite me conſiderare quod fuſca ſim, &c.* como ſe diſſera: Não he eſta a fermoſura com que meu Eſpoſo me criou, eſta pretidão me veyo, *Quia decolorauit me Sol*, que foy o de minhas concupiſcencias & peccados: porẽ aſſim me amou meu Eſpoſo pera me fazer fermoſa, pello q̃ dizia às companheiras: *Ne miremini* (diz Nyſſeno) *quod rectitudo me dilexerit, ſed quod ex peccato nigrã & propter operã factã caligini conſentancã, ex amore formoſam effecerit; cõmutata cum feditate mea pulchritudine ſua.* De ſorte q̃ ſe hũ Sol a queimou, outro (q̃ foy o Sol de juſtiça) a illuſtrou & lhe deu luz de graça, trocandolhe a fealdade em belleza & fermoſura. Pois o q̃ dizia a Eſpoſa às cõpanheiras, podem dizer todos os q̃ Deos melhorou, fazẽdoos de peccadores ſantos, & fica viſto, q̃ foy eſta a rezão porque *Deus dilexit mundum.* *Vbi ſup.*

Quanto ao ſegundo ſe a grandeza do amor ſe deſcobre na differente condição das peſſoas, que ſe amão, & nada menos na grãdeza dos preſentes & merces; neſta feſta do amor diuino nenhũa experiencia ſe podera tomar mais certa da grãdeza delle, q̃ chegar a acabar cõ o

Padre Eterno a dar seu Filho Vnigenito aos homẽs pera morrer por elles, & isso quer dizer: *Sic Deus dilexit mundum, &c.* porq̃ ate quy podia chegar o amor, o qual he tam poderoso que não podia acabar isto amor que fosse menos que Deos, antes sò hum amor que emparalhasse nas forças cõ o Padre Eterno, & cõ o Filho, & daquy se tira a igualdade do Spirito santo com o Pay & Filho, pois elle he o amor q̃ tal empreza acabou. Porẽ nisto quiz Deos mostrar quanto amaua os homẽs, & quãto faria por elles, pois em lhe dar seu Filho os segurou de tudo o mais q̃ podião desejar. Duas cousas disse a serpẽte a Eua, a primeira q̃ não auia de morrer, a segũda q̃ Deos lhe enuejaua a aruore vedada: mas ficou desmentida (diz S. Bernardo) porq̃ morreo o homẽ, & Deos deulhe a aruore cujo fruito he seu proprio Filho, & aquẽ deu este bẽ tam grãde como lhe podia ẽuejar o fruito de hũa aruore vedada: *Etenim qui proprio Filio nõ pepercit* (diz o Santo) *quomodo nõ omnia simul cũ illo donauit?* Estando os Hebreos sobre a cidade dos Moabitas, viraõ que o Rey cercado vẽdose apertado sacrificou diãte de todos no muro hũ filho seu a seus deoses, vẽdo isto o exercito contrario, deixou o cerco dizendo, que não farà este Rey pello remedio de seus vassallos senão perdoa ao proprio filho, tudo sofrerà, morrerá por elles: da mesma maneira podemos nos dizer, q̃ se Deos deu a vida de seu Filho em sacrificio pellos homẽs, q̃ cousa não farà por elles. E se em dar seu Vnigenito Filho mostrou Deos N. Senhor o muito q̃ amaua aos homẽs, nada menos em mãdar o Spirito santo à terra. Diz S. Gregorio Naziãzeno que o amor, *Adinuentiones qnærit vt iterũ donet*, & traz a hiſtoria de Isaac com

Gen. 3.

Ber. ser. 2 de Adventu ad fin.

4. *Reg.* 1

Gregor. Naziã.

Gen. 27

com ſeus filhos, que lançando a benção a Iacob diſſe: *Det tibi Deus de rore cæli, & de pinguedine terræ abundantiã frumenti & vini*, & quãdo chegou Eſau & vio q̃ não tinha cõ que difirir á benção q̃ lhe pedia, diſſe: *Frumento & vino ſtabiliui eũ, & tibi poſt hæc fili mi vltrà quid faciam?* & q̃ chorando Eſau & inſtãdo cõ o bõ velho q̃ lhe lançaſſe a benção: *Motus Iſaac dixit ad eum: In pinguedine terræ & de rore cæli deſuper erit benedictio tua*, pois diz o Santo, não tendes dito q̃ ja tendes dado tudo, & que não tendes mais que dar? Ah diz o Sãto, que o amor *Adinuentiones quærit vt itèrum donet*, & buſcou inuençoens pera ſempre ter que dar. pera Iacob começa pello Ceo, & acaba na terra, & pera Eſau começa pella terra & acaba no Ceo. Da meſma maneira tendo Deos N. Senhor dado ſeu Filho aos homẽs, & vendo que os Apoſtolos ſagrados auião de ficar triſtes com a auſencia de Chriſto, buſcou inuẽçaõ de os conſolar, & lhe fazer nouas merces, & ſe lhe tirou hũ Filho q̃ lhe auia dado por Meſtre no monte Thabor, *Ipſum audite*, agora lhe mandou ſeu diuino ſpirito, pera lhes enſinar o ſegredo das diuinas Scripturas, que nem com a liçaõ de Chriſto poderaõ acabar de aprender, & aſsim lhes dizia: *Ad huc habeo multa vobis dicere, ſed non poteſtis portare modo, Paraclitus autem Spiritus ſanctus, quẽ mittet Pater in nomine meo: ille vos docebit omnia, & ſuggeret vobis omnia quæcunque dixero vobis.* Ia dantes dizia Iob: *Inſpiratio omnipotentis dat intelligentiã*, porque he tam grande Meſtre, & de tal maneira enſina, que illuſtrando a alma eſtampa tudo junto em noſſos coraçoẽs em hum momento. O eſcriuão eſcreue hũa letra apos outra: mas o impreſſor eſtampa no papel tudo juntamente: aſsim o

Mat. 7.

Ioan. 16.

Iob 32.

que

q̃ Christo nosso Senhor ensinou deuagar em muitos sermoẽs, & em muitos annos nos estampa na alma o diuino spirito, sem o qual nada das sagradas Scripturas se pode entẽder (donde se infere a qualidade desta merce, pois sendo a do Filho do Deos vir à terra tam grande, & de tantos quilates, não teue o effeito q̃ teue a vinda do spirito diuino) porq̃ elle he o que alumia & postilla o segredo dellas, & como elle he o q̃ as ditou, sem as elle declarar, ou quẽ tẽ seu spirito, não se podẽ entender, porq̃ elle he o texto & a grosa que o declara. Pello que disse bem S. Hieronymo, que os herejes *Non habẽt Christi Euangelium quia non habent Christi spiritum, sine quo diuinum non habetur Euangelium.* Pois se estamos obrigados a Deos nosso Senhor pella merce que nos fez em nos dar seu Filho, tambem o estamos por nos dar quem nos ensinasse o Euangelho q̃ Christo pregou na terra, sendo Mestre dos santos Apostolos & nosso, peraq̃ se seguisse & tiuesse effeito nossa saluaçaõ.

Hieron. sup. c. 1. ad Gala.

Quanto ao terceiro o que este Senhor quer & espera de nos, he ser amado, & isso quer dizer *Qui credit in eum*, q̃ como Deos por puro amor nos deu seu Filho, assim em amor quer que lhe paguemos tam grande diuida. Se por Ionathas dar a Dauid os vestidos, capacete & frechas, diz o texto Sagrado, que *Conglutinata est anima Ionathæ animæ Dauid*: que impressaõ deue fazer em nos o amor que obrigou a Deos a dar seu Filho? Pello que se S. Bernardo diz, que *Causa diligendi Deum est sine causa diligere*, quanto mais auendo tantas q̃ nos obrigaõ. E tãto mais temos obrigaçaõ de o amar quanto mais so em o amar podemos pagar a Deos na mesma moeda, auendo de lhe responder muy

1. Re. 18

Bern. de diligẽdo Deo.

muy differentemente em todas as mais couſas, porq̃ ſe Deos nos creou não o podemos crear, remio-nos não o podemos remir, quando muito podemos lhe dar muitas graças por hũa & outra couſa: mas por nos amar podemos tambem amallo, que he a paga mais natural do amor, & a que nos temos obrigaçaõ de dar: *Simul accipiens in vno ſpiritu* (diz o meſmo Santo) *vndè ſe præſumat amatum, & vndè redamet ne gratis amatus ſit.* Por iſſo dizia Dauid: *Holocauſta medulata offeram tibi, medula enim boni operis* (diz o Santo) *amor eſt.* Porem vejo tam pouco amor de Deos, que não ſey ſe diga que nenhũa das obras que Deos fez por amor de nos baſtou pera cõnoſco pera o amar. Coſtumais a dizer que dadiuas quebrantão penhas, não ſey que coração auerá que com tantas prendas de amor ſe não desfaça, donde ſe vè que ſomos mais duros que ellas, pois nem iſto nos rende. Deſpois do Anjo lutar cõ Iacob quando ſe deu por vẽcido, pera o animar lhe diſſe: *Si contra Deum fortis fuiſti, quantò magis contra homines præualebis.* Iuſto queixume pode ter o Spirito ſanto contra nos, pois que pode vẽcer a Deos de ſorte que trouxe ſeu Filho ao mundo pera ſer atado a hũa coluna, & poſto em hũa Cruz, & q̃ os homẽs ſejão tais que ſe não deixõ vencer delle, nem ſe ſojeitem ao que elle manda, antes lhe reſiſtão: E aſſim querendo Deos noſſo Senhor moſtrar a reſiſtẽcia que lhe fazia a dureza de noſſos coraçoẽs, mandou o Spirito ſanto em vento & fogo: *Factus eſt repentè de cælo ſonus, &c.* que ſaõ as duas couſas de mór força & actiuidade. Por iſſo o Propheta Rey: *Qui facis Angelos tuos ſpiritus*, vento na ligeireza, *& miniſtros tuos ignem vrentem* pera inflammar, abrazar,

Idẽ epiſ. 107.

Pſal. 65

Gen. 32.

Act. 1.

Pſ. 103.

abrazar & render tudo. E notay q̃ neſte dia q̃ ſe promulgou a ley da graça differente da ley antiga, q̃ ſe deu cõ eſtrondo, veyo cõ vento & fogo, porque la quãdo Deos quiz falar a Elias veyo hũ grande pee de vento: *Spiritus grandis & fortis ſubuertens mõtes, & conterẽs petras ante Dominũ*, porem, *non in ſpiritu Dominus, & poſt ſpiritum cõmotio, nõ in commotione Dominus: & poſt commotionem ignis, non in igne Dominus: & poſt ignem ſibilus auræ tenuis.* & naquella viraçaõ freſca vinha Deos: mas agora vindo a dar a ley de amor & de brandura, vem em vento & fogo pera ſignificar q̃ vinha arrombar, combater & inflamar noſſos ẽdurecidos coraçoẽs. O glorioſo ſanto Agoſtinho declarando aq̃lleverſo do Pſalmo: *Conuerte Domine captiuitatẽ noſtrã ſicut torrens in Auſtro*, diz q̃ o catiueiro de Babylonia he figura do catiueiro do peccado, Babylonia eſtà á parte do Norte, vento frio & deſabrigado, q̃ com elle ſe cobrem as ſerras de neue, & os valles de caramelo; & cõ o vento Sul, vẽto humido & quente ſe derretẽ as neues, & ſe fazẽ rios q̃ vão cõ grande impeto ao mar: aſsim q̃ cõ os peccados ſe enregela o coraçaõ, & ſe esfria pera todo o bem, & q̃ com o amor diuino brando & amoroſo ſe derrete toda a dureza, & ſe fazem rios caudais, q̃ vão parar no immẽſo polago da miſericordia de Deos. Pois pera iſto veyo eſte diuino ſpirito pera trocar o regelo de noſſos coraçoẽs, como ſe troca o ribeiro quando ſopra o vento ſul humido & quẽte. Por iſſo a Eſpoſa ſanta, *Surge Aquilo*, vento norte não ſopreis no meu jardim porq̃ o ſecareis todo (q̃ Ieremias diz q̃ *Ab Aquilone pandetur malum*) *Veni Auſter perfla hortum meum & fluent aromata*. Vinde vento Sul que com voſſa brandura ſe ſentira o cheiro &

3. Re. 19

Aug. ſu. Pſ. 125.

Cant. 4.

Ierem. 1

ro & ſuauidade das flores deſte jardim.

Pſ.103. Pois ja q̃ Dauid pedia a Deos, *Emitte ſpiritũ tuũ & creabuntur, & renouabis faciem terræ*, pera a reformaçaõ do mundo, & nos ſabemos ja quanto nos importoua vinda do Filho de Deos à terra, & como por ſua morte ficamos reconciliados, ja que mandamos de preſente ao Ceo noſſa humanidade glorificada, & pera de là nos certificarem de noſſa reconciliaçaõ, nos mãdaraõ o Spirito ſanto: peçamos de nouo ao diuino ſpirito q̃ nos inflamme os coraçoẽs com ſeu amor, pois como diz Dionyſio Areopagyta, pera iſſo veyo à terra pera nolos inflamar, roubar, & leuar ao Ceo. S. Hieronymo explicando aquelle verſo do Pſalmo: *Sagittæ tuæ acutæ, populi ſub te cadent in corda inimicorum Regis*, diz que os mores enemigos que o Rey do Ceo tem ſaõ coraçoẽs duros, porem que pera render eſtes, *Sagittæ tuæ acutæ*, ſaõ muy poderoſas as ſettas do amor de Deos, & acrecenta as palauras doutro Pſalmo: *Cũ carbonibus deſolatorijs*, que querẽ dizer, que venhaõ as ſettas tam acceſas de ſeu amor, que ſejão viuas brazas de ſua charidade q̃ inflamem & rendão os coraçoẽs enemigos, & que *Igne ignem perditum ſuperet*, que he o fogo de noſſa concupiſcencia & cobiça. E aſsim diz S. Bernardo, que *Propterea ad declinandum à malo, tria operatur in nobis, compunctionem, ſupplicationem, remiſsionem*, viuificandonos ca na terra, & enchendonos de graça em penhor da gloria, *ad quam nos perducat, Amen.*

Pſ. 119.

Dionyſ. Areopa.

Hier. ſu. Pſal. 44

Ber. ſer. 1. in die Pentec.

IN

IESVS.

IN FESTO SANCTISSIMAE TRINITATIS.

Concio habita ad Sixtum quintum Pontificem Maximum.

Anno 1589.

In Basilica Vaticana.

INeffabile sacrosanctæ Trinitatis mysterium (Pater Beatissime) singularem hodierna die sibi vendicat locum, qui non iam de mirabili totius vniuersi ornatu, deque varia diuinorum operũ structura & compositione, sed de ipsius summi opificis natura & substantia: non de beneficijs a diuini numinis largitate in vniuersum genus hominum perpetim collatis, quæ quasi currentia flumina in eos abundantissime redundant, sed de ipsomet omnium bonorum in exhausto fonte & authore, dicendi

dicendi præbet & postulat argumentum. Cuius quidem incomprehensibilem naturam sicut indagare, exprimere, penetrare captui nostro est impossibile, sic de eiusdem magnitudine in dicto silentio tacere, inexcusabile nefas est. Ideoque ardentissimos illos cælitum choros, qui solium Dei circunsistebant imitantes, & binis alis faciem eius pio metu & verecundia tantæ maiestatis velare oportet, & tamen mutuo animorum consensu, & summa omnium conspiratione inuicem excitatos, eius qui mutorum os aperit, & rudes infantium linguas facit esse disertas, laudes concinendo, sine intermissione acclamare: Sanctus, Sãctus, Sanctus Dominus Deus exercituum, ne quando intimo doloris sensu correpti, & sancta cælestium ciuium inuidia perculsi, sicut olim Isayas Propheta, veh mihi quia tacui cogamur exclamare. Ingenitum & insitum est cum ipsa natura omnibus hominibus desiderium, nosse primum illud principium & rerum omnium conditorem, & qualis sit, cuiusue conditionis & naturæ, naturali quadam propensione & cupiditate impulsa mens nostra, vtcumque inuestigare anhelat. Enimuero admiratione non parua dignum est artificem rectoremque mundi Deum mirabilia opera sua, oculorum nostrorum obtutibus obiecisse, se tamen sic inuisibilem hominibus præbuisse, vt qui sibi splendidissima lux est, ijsdem abditus, atque omni ex parte densa caligine circumseptus quasi in obscuro delitescens posuerit tenebras latibulum suũ, quo naturæ suæ substantiam recluderet & absconderet. Deus bone quantum in hoc inquirendo & inuestigando antiqui illi, & sapientes philosophi, incredibili discendi studio flagrantes, tot annorum disciplina, omnium prope artium instructi præsidijs, desudarunt? sed frustra defecerunt

Isai. 6.

Psal. 17

Psal. 63.

cerunt ſcrutantes ſcrutinio, vtpoté qui pueriles & ridiculas de Deo ſenſerunt, ac publicè docuerunt inſanias: & vt vno multa comprehendam populus hic Romanus qui ſcientiarum nitorem & vſum profitebatur, & quantum mundus ſpatium continet, tantum ille extendebat imperium, omnium pene gentium idola & fictitia numina ſibi colenda propoſuit, vt qui regnandi libidine omnibus dominari ſatagebat, nullius religionis vanam reſpiceret ſuperſtitionem. Et vero ſapientiores quique aſsidua cura & diuturna commentatione (vel certe diuino potius afflati inſtinctu) ex hac tanta rerum molitione, & gubernatione id ſolum aſſequi potuerunt, vt vnum eſſe Deum procreatorem & fontem omnium rerum conſtanter aſſeuerarent.

Pſal. 63. Cæterum accedat homo ad cor altum, & exaltabitur Deus, qui omnem intellectus humani altiſsimè licet eleuati captũ facile ſuperat: impoſsibile enim eſt eiuſdem exiguo vaſculo immenſum diuinitatis Oceanum velle concludere, & quaſi pugillo comprehendere vniuerſitatis authorem: namque ſi pax Dei omnem traſcendit mentem, omnẽque ſenſum exuperat; ſi ea quæ

Phili. 4.
1. Cor. 2

præparata ſunt diligentibus eum in cor hominis non aſcendunt, multó amplius ipſe qui pacis Deus eſt, qui omnium eſt opifex rerum inæſtimabilitèr noſtras excedit cogitationes. Quamobrem diſertiſsimè dixiſſe magnus ille Theologus Areopagita videtur omnes perfectiones quæ de Deo excogitari poſſunt, potiùs eidem negari, quam de eo ipſo affirmari poſſe, cum tantum eas omnes perfectione & excellentia ſuperet, vt quidquid de ipſo dici poteſt, nihil ſit in comparatione illius, quod in rei veritate eſt: quo circa licet ſapientiſsimi quique, mentes, ingeniaque ſua attollant, & bonitatem, juſtitiam, & miſericordiam Dei cõtem-

Dionyſ. Areop.

plentur

plentur & commendent, omne id remoueri potius, & negari de Deo potest, quam eidem attribui, vt merito sapientissimus Salomon dixerit: Glorificate Dominum quantum potueritis, superualebit adhuc: benedicentes Dominum superexaltate illum quantum potestis, maior est enim omni laude: ne laboretis, non enim comprehendetis. Quare quemadmodum ij, qui immensum mare nauigantes ex Lusitania nostra in remotissimas Indiæ Orientalis oras tendunt in polum arcticum oculos semper conijciunt, vbi stella illa Septentrionalis residet, cuius ductu vsque ad lineam æquinoctialem nauigationis cursus dirigitur atque gubernatur, qua tamen breui transacta nouam stellam Australem nempe in polo Antarctico quærere coguntur, vt ad optatam nauigationis metam fæliciter valeant peruenire: sic profecto rationis stella arctissimis humanæ sapientiæ terminis concludirur, & breuissimis philosophiæ lineis circunscribitur: quod si ad desideratum cælestis regni portum appellere, eundemque tenere, & eius incomprehensibiles diuitias cupimus obtinere, humanæ rationis stella á tergo relicta, in firmam fidei stellam & supernaturale lumen intueri oportet, ipsiusque nutu vitæ cursum conficere, & captiuantes intellectum in obsequium fidei ab eiusdem regula non declinare. De cuius inenarrabili doni excellentia loquens Diuus Paulus ait: Deus qui dixit de tenebris lucem splendescere, ipse eluxit in cordibus nostris ad illuminationem scientiæ claritatis Dei in facie Christi Iesu. Ille enim Deus qui solo verbo dicens fiat lux, vt in medio tenebrarum, quibus totius mundi orbis circumfusus erat, lux oriretur effecit: Idem ipse aduenientе in mundum, & sole iustitiæ Christo fidei excellentissimum lumen produxit,

Eccl. 43.

2. *Cor.* 4.

duxit, quo expulsa ignorantiæ caligine mentes nostræ diuinitus illustratæ, altissima Deitatis arcana possent percipere, quæ lumine naturali consequi, imo nec suspicari queũt; cuius quidẽ vi ac virtute radicati fideles, qui Christiano charactere insigniti sunt, etiam si rudes & aratro inseruientes, ea de abstrusa & recondita Dei natura fide agnoscunt, quæ antiqui illi Philosophi tanto labore & sudore inuenire, ne quidẽ primis labijs attingere potuerunt, vt sapientissime Christus Dominus meritas tanti beneficij Deo Patri gratias egerit, quod abscondisset hæc à sapientibus & prudentibus, & ea ipsa paruulis reuelasset. Taceat igitur mundana Philosophia, ne dum diuini splendoris radijs hebetis mentis oculos obijcere tentat, eorum potius acies retũdatur, humana ratio in tanti celebratione mysterij ceruicem fidei jugo submittat: sola enim hodie fides loquitur, sola locum habet, sola potentia sua & certissima veritate triumphum agit, vt de immensa illius maiestate qui lucem habitat inaccessibilem palam loqui possimus quo confidenter dicam, Credidi propter quod locutus sum. Tres igitur sunt, qui testimonium dant in cælo Pater, Verbum, & Spiritus sanctus, & hi tres vnum sunt. Etenim cælesti Verbi Dei doctrina instituti vnam esse simplicissimam Dei naturam prædicamus, sed eam triplici hypostasi perfectam, Patre, Filio, & Spiritu sancto, sine vlla diuisione consistere confitemur, vt quia vna est in Personis natura, vnus tantum sit & nominetur Deus; ita quod vna quæque persona sua proprietate distinguitur, & omnes inter se naturæ, cæterarumque rerum sine vlla exceptione communitate iunguntur. Sic fit vt Filius cum Patre sine vlla confusione, aut permixtione vna penitus natura coniunctus, & ab eodem sine vlla distractione,

Mat. 11.

1. *Tim.* 6.

Ps. 115.

1. *Ioã.* 5.

tractione, aut auulsione, hypostasi sit distinctus: at vero Spiritus sanctus ex Patre & Filio vno ipsius principio æternus ex æternis nec creatus, nec generatus mirabiliter procedat, & ita cum vtroque eiusdem prorsus naturæ cõmunione copulatus alius sit ab vtroque. Pater Deitatis fons in illa immutabili æternitate se ipsum perfectè intelligens perfectam quandam sui concipit similitudinem, quæ cum sit ipsa natura diuina non est alius Deus ac Pater, sed vnus & idem cum Patre Deus, quem ideo Filium vocamus, quia a principio viuente imò â coniuncto sibi vitæ fonte oritur, & ex ipsa nascendi ratione ac modo vnam & eandem cum Patre habet naturam. Ambo vero iam inde ab æternitate se mutuo infinitè diligentes amorem spirant æternum & infinitum, qui non affectio aliqua est, aut habitus sicut amor noster, sed verus Deus & eiusdẽ ac Pater & Filius naturæ: quem non filium appellamus, sed Spiritum sanctum, quoniam non sicut intelligẽdo mẽs nostra, sic etiã voluntas amando aliquã informat similitudinẽ eius quod amatur, sed abrepta similitudine veluti spiritu quodam vehementi impellitur ad fruendum, & ideo Spiritus sancti processio spiratio vocata est, eo quod spiritus vitalem quendam motũ, & amoris impulsionem significet. Quare sapienter D. Paulus tanti mysterij incomprehensibile Sacramentum familiari similitudine Hebræis volens exponere Verbum æternum splendorem gloriæ, & figuram substantiæ eius merito appellat. Video (Pater Beatissime) diuinæ substantiæ virtutem & altitudinem nulla creata similitudine adæquari, imo nec attingi posse, nulli tamen dubium esse debet, quin aliquatenus diuinæ Trinitatis arcanum sub obscuris adumbratum vestigijs, in creaturis impressum reperiatur. Inter *Hæb. 1.*

quas vnus est Sol in quo veri Solis iustitiæ diuinitas magis relucet ac ostenditur. In eo enim Dei immensitas cum primis manifestatur, dum omnia ita circuit & visitat, vt omnia suo repleat lumine, nec sit qui se abscondat a calore eius: In eo Dei æternitas & immutabilitas adumbratur considerata ipsius duratione, qui post tot annorum transacta curricula absque vlla alteratione idem semper permanet, quo sensu Pater æternus a Diuo Iacobo Apostolo Pa-
Iacob 1. ter luminum vocatur; apud quem non est transmutatio, nec vicissitudinis obumbratio. Quo circa splendor gloriæ Filius Dei dicitur, quoniam sicut Sol ex se generat radium, ita Pater generat Filium: Sol producendo radium, non est prior radio, & Pater æternus producendo Filium non est prior Filio, sol semper generat radium, semperque radiũs est genitus, similiter & Filius a Patre est genitus, & Filium semper Pater generat: sol nunquam a radio separatur, nec vicissim radius a sole, & Pater nunquam a Filio separatur, nec a Patre Filius. Denique a sole & radio calor producitur, & a Patre & Filio Spiritus sanctus vt amor procedit. Quid igitur in sole antiquius? ipse, an splẽdor, an calor? & quando solem reperies a splendore & calore separatum? sane coæternæ in Deitate sibi sunt personæ, & communione vnius simplicis naturæ ita copulatæ, vt licet alteram ab altera hypostha-seon proprietatibus distinguamus, nequaquam tamen vnam ab alijs separemus. Qua etiam ratione Verbum æternum figura substantiæ Patris dicitur, vt alter ab ipso exemplari per se subsistens intelligatur, & tamen propriam & omnimodam exemplaris similitudinem referat, & suspicionem vel paruæ dissimilitudinis excludat. Vt enim impressa

impressa figura, neque maior est architypo, neque minor, ne qua ex parte vt rudis & informis ab eiusdem similitudine deficiat; ita imago illa inuisibilis Dei, Verbum .s. æternum, tota referens totum Patrem, omninò par & æqualis est Patri, neque minorem se aliquando ipse Dei Filius dixit, nisi quia nostram induit naturam, vt nos ereptos ex misera seruitute in libertatem filiorum Dei vendicaret. Cui igitur vnquam homini hoc in mentem venire potuisset? nisi ille ipse incomprehensibilis naturæ suæ comprehensor Deus, qui solus se perfecte cognoscit, nobis reconditum sacramentum aperuisset? Nemo enim nouit Filium nisi Pater, neque Patrem quis nouit nisi Filius, & cui voluerit Filius reuelare. *Mat. 11.* Ipse ergo Dei Filius cum diuinæ Trinitatis mysterium certissima fide tenendum hominibus palam faceret, primum regenerationis nostræ sacramentum in nomine Patris, *Mat. 28* Filij & Spiritus sancti voluit cõferri, vt hac fide instructos, & in simul ab omni vitiorum labe per baptismi lauacrum expurgatos, in filios Dei adoptaret, & adoptatos diuinis imbueret præceptis, quorum fideli obseruatione a tanta dignitate & amplitudine nullo vnquam tempore excciderent. Quamobrem (vt eo vndè incepit nostra recurrat oratio) & cum seraphicis illis spiritibus non solùm immensam Dei maiestatem binis alis reuerentiæ causa occludere opus est, quin binis etiam interiectis volare oportet, vt sicut illi in Dei voluntatem acriter intuentes velocissimis alis vtebantur, vt quicquid ille præciperet protinus exequerentur, nec vllam interponerent moram, quin statim imperata perficerent; ita & nos fidei alis nunc, at vero postea visuri facie ad faciem, eandem Dei maiestatem quasi per speculum, & in ænigmate contem-

plemur, seraphicique etiam amoris igne inflammati, quæ nobis Apostolorum ore seruanda percepta sunt promptissimo animo exequamur, vt Beatissimæ Triadi, cuius fidem in hac vita mortali intrepide confitemur, tandem in alia eiusdem fæliciſsimo, & votis omnibus exoptando conspectu frui & potiri in perpetuum nobis liceat. Amen.

SER-

IESVS.

SERMÃO I.

NA FESTA DA SANTISSIMA TRINDADE.

Braga na See. Anno 1593.

Data est mihi omnis potestas in cælo & in terra, &c.

Matth. vltim.

ALberto Magno declarando estas palauras, pregunta qual he a rezão porque Christo nosso Senhor não disse, deramme todo o amor, deramme toda a bondade & justiça, se não deramme todo o poder? responde que na paixão mostrou Christo nosso Senhor todas essas cousas, mostrou o amor amando amigos, a bondade rogando *Albert. Magnus*

pellos enemigos, a justiça sati fazendo por nossas culpas: mas que depois de resuscitado mostrou o poder, mandando os Apostolos pello mundo: *Euntes ergo, &c.*
Abac. 3. Na paixão encobrio o poder, *Ibi abscondita est fortitudo*
Mat. 27 *eius*, & tanto que motejauão: *Alios saluos fecit se ipsum nõ potest saluum facere*: agora o mostra, porq̃ em tudo nos quiz fazer merces. E não entendeo aquy Christo N. S. o poder q̃ tem como Deos por respeito da vnião, senão o que alcançou como Redẽptor, & este he o reyno q̃ entrega aos seus ministros, peraq̃ o ensinẽ & melhorem. Tres peças ouue no templo principaes: a primeira o candelabro pera alumiar: porem na ley velha não ouue tam perfeita & expressa noticia da santissima Trindade, porque quãdo muito descobrioſe Deos a hum Moyses, Abraham, & Isaac, & a estes poucos por serẽ consumados na priuãça: mas a luz q̃ ha na Igreja Catholica deste mysterio chega a todos: *Docete omnes gentes*, & he o por onde os meninos começão a conhecer a Deos. A segunda foy a pia de bronze em q̃ se lauauão os Sacerdotes, & como Christo N. Senhor veyo ao mundo pera reformar & melhorar tudo, em lugar della nos deixou o baptismo pera todos: *Baptizantes eos in nomine Patris & Filij & Spiritus sancti.* Que he o q̃
Zac. 13. auia dito o Propheta: *Erit fons patens domus Dauid, & habitantibus Ierusalem in ablutionem peccatoris.* A terceyra foraõ os Cherubins que mostrauão a assistencia de Deos, & a protecção com que emparaua a todos; mas na Igreja, quiz Christo nosso Senhor ficar no diuino Sacramento do altar, pera nos segurar de sua assistencia até o fim do mundo: *Et ecce ego vobiscum sum vsque ad consummationem seculi.* Peçamoslhe a graça por intercessaõ da santissima Virgem. *Aue Maria.*

Pregunta

Chrysos. PRegunta o glorioso S. Chrysostomo a rezão porq̃ Christo N. Senhor escolheo hũ dia tam solẽne pera morrer, hũa festa tam publica em que por obrigaçaõ todo o pouo vinha a Ierusalem, & pera fazer milagres, & mostrar o poder de sua diuindade regularmẽte buscaua lugares secretos, hũ monte Thabor pera se transfigurar, & em presença de poucas pessoas, & essas com obrigaçaõ de terem segredo: *Visionẽ hanc nemini dixeritis*, como tambem fez quãdo sarou o surdo & mudo, que *Præcepit illis ne cui dicerent?* Responde o Santo: *Vt à mundo mundi Dominus antè per pœnam, quam per gloriam agnosceretur*, que como Christo nosso Senhor desejasse entronizarse no mundo por Senhor, & de ser obedecido por tal, aquellas obras quiz q̃ fossem mais publicas a todos, que seruião de rẽderlhes os coraçoẽs, peraq̃ penhorados dellas voluntariamẽte o seruissẽ, & q̃ as outras q̃ dauão testemunho de seu poder & diuindade quiz q̃ fossem em particular & em segredo, & q̃ por isso pera o dia de sua morte granjeou tempo & lugar em que pudesse ser mais publico a todo o mundo; pois com ella nos auia de leuar a si, & sojeitar as vontades: *Omnia traham ad me ipsum*, & por isso diz o Santo: *Verum perfectumque dominiũ est, quod amore imperat, non timore, quodque voluntariam & amandam non inuitam sibi instruit seruitutem.* Ia dantes fez Deos hum concerto com Abraham, em o qual lhe prometeo grandes merces peraque se circuncidasse, & promete tudo: *Vt sim Deus tuus, & seminis tui post te.* Pois Senhor a isso estaua elle ja obrigado, o q̃ pedia era que o seruisse de vontade, & q̃ tratasse delle como de seu Deos, & por isso lhe promete grandes

Marc. 7

Luc. 9.

Ioan. 12

Gen. 17.

merces

merecés pera obrigar que nem Deos de homés quer ser, se não por sua vontade & amor, pois he desabrido o gouerno que se tem por força & contradiçaõ dos vassallos. Por esta rezão aceitou Christo nosso Senhor o titulo de Rey no tempo em que morria por nos, tendoo dantes tantas vezes enjeitado, porque somente no dia em que rendia a si nossas vontades se podia chamar de verdade Rey. E hoje o vemos mais claramente no Euangelho, no qual aquelle Senhor que creou todas as cousas, & a quem todas forçadamẽte haõ de obedecer, acha por sua conta que alcançou o senhorio do Ceo & da terra: *Data est mihi omnis potestas in cælo & in terra.* Quando depois de morrer pellos homés lhes rendeó os coraçoẽs pera que por sua vontade o queiraõ reconhecer por Deos & Senhor.

Ioan. 19

Com muita rezão logo quando Christo nosso Senhor mandaua seus Apostolos pregar ao mundo se publica por Senhor delle, Senhor da terra, porque os que nella viuião, auião de receber sua doutrina penhorados dos beneficios que em sua redempçaõ fizera, & Senhor do Ceo, porque lhes tinha aberta a porta delle; ou tambem porque a nossa natureza que dantes era catiua do Demonio, ja agora em Christo nosso Senhor he posta no milhor lugar do Ceo, & venerada dos Anjos, & por esto respeito obrigada & sojeita a Christo. Neste sentido declara S. Chrysostomo estas palauras: *Data est mihi omnis potestas in cælo & in terra.* Entendendo do poder & senhorio que Christo nosso Senhor tem nas almas, porque liurando os homés do poder & catiueiro do Demonio os ficou catiuando & sojeitando a elles. *Qui liber est* (diz São Paulo)

Chrysost.

1. Cor. 7

Paulo) *seruus est Christi.* Por virtude do sãgue de Christo N. S. ficamos liures pera Deos, & desobrigados da pena eterna, a que estauamos condenados pello peecado: mas pello mesmo caso ficamos sojeitos a Christo & catiuos seus, porque como diz o Apostolo: *In hoc Christus mortuus est & resurrexit vt viuorum & mortuorum dominetur*, & he principio certo, q̃ quem vos da liberdade vos catiua, & posto que mudais os senhores não mudais o catiueiro, ainda que seja differente, porque se estaueis catiuo, & vos libertaraõ, catiuos ficais de quẽ vos libertou. As espias que Iosue mandou à cidade de Iericho, posto que soldados tiueraõ este conhecimẽto que disseraõ a Raab que os escondeo, & liurou da morte: *Signum erit funiculus iste coccineus, & ligabis eum in fenestra per quam demisisti nos.* Onde lè o Hebreo, *per quam incatenasti nos*, porque pello mesmo caso que nos destes liberdade, & nos liurastes da morte, nos prendestes, & deitastes grilhoẽs pera sermos vossos catiuos. Por onde Dauid dizia a Deos: *Dirupisti vincula mea*, & pera me mostrar agradecido: *Tibi sacrificabo hostiam laudis.* Onde nos lemos, *Dirupisti*, diz outra letra *Consolidasti*, porque quebrar a cadea em que estauamos, foy soldala pera nos obrigar mais. Pois cõclue São Paulo, a obrigaçaõ que nos fica he: *Vt qui viuunt, iam non sibi viuant, sed ei qui pro ipsis mortuus est.* E assim *sicut exhibuistis mẽbra vestra seruire immunditiæ & iniquitati ad iniquitatem, ita nunc exhibete membra vestra seruire iustitiæ in sanctificationem.*

Rom. 14

Iosue 2.

Psal. 115.

Rom. 6.

Mas parece que tendo Christo nosso Senhor tão grande poder, & sendo os homẽs seus nos fica muito que recear, pois foy taõ maltratado delles. Na ley velha mostraua Deos nos-

so Se-

so Senhor seu poder com castigos, & assim disse a Moyses: *Ego sum qui sum*, pois vay ao Egypto, faze conuerter a agoa em sangue, venhaõ raãs & mosquitos, & mostrese meu poder, castigando & auexando os homẽs: mas depois de Christo vir à terra, & se fazer homem não mostra seu poder em castigar homẽs, senão em os remediar. Viose isto bem, que querendo os santos Apostolos vingarse dos Samaritanos por não agasalharem a Christo, disseraõlhe: *Vis dicamus vt ignis descendat de cælo, & consumat eos?* E Christo nosso Senhor reprẽdeos, porque onde reyna charidade perfeita não tem lugar o spirito de vingança, & assim a estes q̃ merecião fogo do Ceo, mandou outro fogo do Spirito santo que os alumiasse, & não que os abrazasse, & foraõ os primeiros que receberaõ a Christo os q̃ agora o não deixauão entrar: *Cum audissent Apostoli quod accepisset Samaria verbum Dei.* E sendo esta a condiçaõ de Christo nosso Senhor, claro está que quando mostrou que tomaua o sceptro do Ceo & da terra, não auia de ser pera querer vsar delle em se vingar dos maos, se não em lhes dar remedio & perdão a seus desconcertos, porque como foy ganhado por Cruz & açoutes, esses o fizeraõ deixar de todo a vingança, & pedir perdão ainda por aquelles que actualmẽte lhe tirauão a vida: *Pater ignosce illis*. Ha homẽs q̃ em tendo qualquer poder logo se lhe dana o estamago & a vontade, & a mostraõ em fazer todo o mal que podem, ainda aos que lho naõ merecem, antes lhe procuraõ todo o bem. Vede a queixa da asna de Baalam, que por se retirar, & lhe saluar a vida a tratou tam mal que não se contentando com o mal que lhe fazia, ainda queria

Exod. 4 & 8.

Luc. 9.

Act. 8.

Mat. 26

Nu. 22 queria yr auante & dizia: *Vtinam haberem gladium vt te percuterem*. E pera isso desejauas mais armas? pois porque, dizia ella, q̃ eu te serui sempre muy bẽ, & neste ensejo milhor (porque como disse o Anjo: *Nisi Asina declinasset de via dans locum resistenti te occidissem & illa viueret*) pois louuo a Deos que não tens espada que com o que pudeste me fizeste quanto mal te foy possiuel em me açoutar & tratar mal. E sendo esta ordinariamente a natureza dos homẽs podemos dar graças a Deos, pois que o homem a quem se deu todo o poder, he juntamẽte Deos, porq̃ ao não ser que se pudera esperar, ja q̃ tomão motiuo de vingãça cõ o poder, & Christo nosso Senhor o toma de misericordia & perdão. E

Augusti. assim santo Agostinho notou aquella palaura: *Ergo, Data est mihi omnis potestas, &c. Eumtes ergo*. Tenho poder pois fazey merces, ensinay, perdoay, & saluay a todos, de sorte q̃ no dia em q̃ publicou a grandeza de seu poder, não foy somente pera não tomar vingança de seus enemigos, mas pera nos fazer nouos beẽs & nouas merces, & pera perdoar culpas, & dar pera isso remedios saudaueis, porq̃ sẽpre teue posta sua honra em nosso remedio: *Exaltabitur Deus parcens nobis*, diz Isayas, & em nos fazer merces, quer ser acreditado. Sahio Iudas da conuersaçaõ do Colegio sagrado, & Christo N. Senhor disse: *Nunc clarificatus est Filius hominis*, pondera estas palauras S. Cyrillo, & diz que a rezão q̃ teue Christo de as dizer foy, porq̃ hia Iudas tratar de sua entrega, & se chegaua a hora de sua paixão, & de dar a vida pellos homẽs. E assim diz S. Ioaõ Chrysostomo, que o Ladraõ re conheceo por Rey & Senhor a Christo N. Senhor vendoo naquelle estado, achando

Isai. 30.

Ioan. 13. Cyrilus hic.

Ioann. Chrysost.

achando que não podia deixar de ser Senhor do mundo quem morria por elle, porque mais mostra ser Senhor dos homẽs o amor que se lhes mostra, que o poder que sobre elles se tem. Herodes em hũa oração que fez ao seu pouo, confessa que se ha cousa por onde se possa ter gosto de ser Rey, he por ter occasiaõ de fazer bem & consolar a muitos: *Si pietas manet regnum delectat, si desit gratia, vile imperium est & noxium*. Que mor desgraça, que ter hũ coraçaõ que sofra ver muita gente descontẽte, podẽdoa com pouco custo alegrar, & que gosto pode auer mayor na vida, que penderem de tal maneira de hum homem os coraçoẽs de todo hum Reyno, que com os olhos, cõ as palauras, & obras lhes possa enxugar as lagrimas, & leuantar os spiritos (que he o que pedia Nũ. 27. Moyses: *Prouideat Dominus virum qui sit super multitudinem hanc*, que no Hebreo vem a dizer, que seja como a alma no corpo, que a todas as partes delle igualmente acode.) Isto disse o mayor Tyranno & mais cruel Rey do mundo, & por quem se dizia em seu tempo, que se não auia por seguro em quanto ouuesse hum so homem viuo no mundo, mas tem tam grande força a verdade, que conuence ate os entendimentos que a aborrecem. Ah quãtas necessidades viramos remediadas, quantas lagrimas ẽxutas, se os Reys, se os Prelados, se os grandes, & que gouernão acharaõ que estaua sua felicidade em empregar todo seu poder no remedio, & bem dos subditos.

E tam desejoso está este Senhor de fazer merces aos homẽs, que se não contenta se não chegarẽ a todos: *Euntes in mundum vniuersum* Ategora recusaua dar a saude a Cananea, & dizia: *Non sum missus* Mat. 15.

sus nisi ad ones quæ perierunt domus Israel. E não daua licença aos santos Apostolos pera irem pregar aos
Mat. 10. Gentios: *In viam gentium ne abieritis*, agora não lha nega, antes os manda: *In vniuersum mundum: docete omnes gentes.* Donde se mostra que os Sacerdotes não tem lugar proprio, porque haõ de yr por todo o mundo sem se lembrarem da patria, nem dos parentes, que nada disso ha de puxar por elles, tendose por naturaes do mũdo todo pera yr pregar o Euangelho. Ia dantes os malfeitores deixauão as cidades proprias, & acolhianse às dos Sacerdo-
Philo li. quod det. potiori insid. tes: & os Sacerdotes deixauão as proprias: *Volentes profugiunt* (diz Philo) *rerũ optimarum amore*: mas agora quer Christo que os pregadores vaõ buscar os peccadores às suas pera os conuerter & trazer a sua fee. E pera isso diz san-
August. to Agostinho que deu Deos nosso Senhor o dõ de lingoas aos santos Apostolos, não somente pera serem de todos entendidos, se não peraque em todas as partes do mundo onde se achassem os tiuessem por naturaes, & elles se não achassem por desterrados, antes aquella cidade tiuessem por mais sua onde milhor se recebesse sua doutrina. E esta he a rezão porque o Euãgelista S. Mattheus diz, q̃ *Venit Iesus in ciuitatem suã*, Mat. 9. sendo asim que era Capharnaum, como diz S. Marcos, & que a de seu nacimento era Nazareth, Marc. 2. que por isso os seus naturaes dizião: *Quanta audiuimus facta in Capharnaum, fac & hic in patria tua*: Luc. 4. mas como Christo nosso Senhor em Capharnaum, pregaua & recebião bem sua doutrina, era sua a cidade, não por nacimento, senão por reconhecimento & amor. E se o pregar ha de ser por todo o mundo, quanta mais obrigação fica aos Prelados de

ensina-

ẽsinarem & doutrinarẽ suas ouelhas, pois estão á sua conta. A veste do Sũmo Sacerdote era de tantas cores, que nellas representaua trazer todo o mũdo às costas pera pedir perdão por elle a Deos: *Sap. 18.* *In veste poderis quam habebat* (diz o Spirito santo) *totus erat orbis terrarum*: porem se tinha obrigação de orar por todos: os Prelados a tem tambem, & juntamente particular de ensinar & pregar aos seus. Por isso São Paulo querendo mostrar que compria bem com sua obrigaçaõ diz: *2. Cor. 11.* *In labore & ærumna in vigilijs multis, &c. præter ea quæ extrinsecus sunt: instantia mea quotidiana solicitudo omnium Ecclesiarum.* Não se contentaua, diz S. Chrysostomo, *Ioann. Chrysost. hom. 73 ad pop. Antioc. de sanct. quad. ieiunio.* de acodir a hũa ou duas Igrejas, mas a todos pregaua, a todos ensinaua, sẽdo como o Sol, que a todas as partes do mundo igualmente acode: *Quantum terræ Sol percurrit prospios emittens radios, tantam & hic beatus solicitudinem & curam habebat.* Nem era muito que assim o fizesse, quem foy tam grande imitador de Christo nosso Senhor, que estes dous officios fez sempre em quãto viueo corporalmente com suas ouelhas, porque de noite oraua: *Erat pernoctans in oratione Dei.* *Luc. 6.* De dia pregaua, buscaua as ouelhas desencaminhadas, a Samaritana, os Discipulos de Emaus, São Mattheus, & os mais, & porque auia de subir ao Ceo, nem com a morte se esqueceo de pregar & ensinar a suas ouelhas, & o quiz fazer depois por seus discipulos, *Euntes docete.* E assim S. Bernardo pregunta como concorda: *Se mel locutus est Deus*, com o que diz São Paulo: *Multifariam multisque modis olim Deus loquens patribus, &c.* diz o Santo que *semel*, se toma *pro semper*, porque nunca perdeo hora de fazer bem aos seus, & de os

Psal. 61. *Hæb. 1.* *Ber. ser. de verb. Abach.*

os amoestar, & se começou do principio do mũdo, nunca deixou de fazer o mesmo, & por isso he hũa a voz, porq̃ sempre se continuou sem se deixar ponto nẽ hora em q̃ se fizesse intermissaõ, & pera isso quiz q̃ ouuesse tantos embaixadores desta verdade. Pois dizendo aos santos Apostolos, *Euntes*, ensina juntamẽte & obriga aos Prelados q̃ vaõ pessoalmente, & por isso lhes chamou Christo nosso Senhor luz & sal, como se dissera: ide não mãdeis q̃ como sois sal & luz pera salgar & alumiar aueis de yr em pessoa.

Mandaos Christo tambem q̃ bautizem os homẽs: *Baptizantes eos in nomine Patris, & Filij, & Spiritus sancti*, porque assim como pera destruiçaõ do mundo veyo hum diluuio de agoa, em que Deos mãdou afogar os peccados & seus donos: assim pera renouaçaõ delle quiz instituyr o bautismo, no qual ficassem afogados os peccados & os homẽs viuos, assim que o outro fez se contra a vida dos homẽs, & este cõtra os peccados somente. E assim diz S. Paulo: *Consepulti sumus cũ illo per baptismum in morte, vt quomodo Christus resurrexit à mortuis per gloriam Patris, ita & nos in nouitate vitæ ambulemus*, porque he hũa sepultura dos vicios, pera ficar hum homem mais resplandecente que o Sol. Mas entendey q̃ o bautismo deixa uos em paz & amizade cõ Deos, mas não vos deixa em paz cõuosco senão em guerra cruel, porque ficão os appetites desordenados pera vola fazer. Explica isto sãto Agostinho: *Dicimus baptisma auferre crimina non radere, nec vt omnium peccatorum radices in mala carne teneantur, quasi rasores in capite capillorum vnde crescant iterum resecanda peccata*. Por onde com muyta rezão dizia Seneca: *Si vis esse felix*

Rom. 6.

Aug. li. 1. contra duas ep. Pelagiã. cap. 13.

Seneca epis. 31.

Deos ora, ne quid tibi ex his quæ optantur eueniat, porque nosso bem está em não alcançarmos o que o appetite nos pede, pois que no cortar por elles, que não lancem fruito está nossa saluação. E por essa rezão nos pòs Christo preceitos alem do bautismo, peraque estas leys siruão de gouernar nossas obras conforme a ellas, & de refrear nossos appetites, peraque nessa guerra mereçamos o Ceo. Explica isto São Gregorio dizendo, os filhos de Israel antes que entrassem na Terra de promissaõ, seguiannos os Egypcios nas costas, & afogaranse no mar, mas despois acharaõ outros enemigos, antes q̃ entrasse a possuyr a terra desejada: assim (diz o Santo) os peccados passados pello bautismo ficão afogados, mas antes de entrar no Ceo eis de ter noua peleja cõ muitos enemigos que vos querem tolher a entrada. E por isso notou São Chrysostomo & Tertulliano o tẽpo em q̃ Christo foy leuado do spirito ao deserto, *Tunc*, quãdo acabou de ser bautizado, logo se foy esperar o tentador, porq̃ he propria obrigaçaõ do bautizado, começar a sofrer & resistir aos enemigos, pera mayor merecimento.

Greg. li. 9. ep. 39.

Mat. 4. Chrysos. Tertul. lib. de Baptis. in fine.

Porem he grande consolaçaõ saber, que esta peleja ha de acabar, & que se não pode recear, prometendonos Christo nosso Senhor de estar sempre connosco pera nos fauorecer: *Et ecce ego vobiscum sum vsque ad consummationem sæculi*. Que estas duas cousas (diz Theophylacto) que lembrou Christo nosso Senhor aos santos Apostolos pera não receare rem os perigos que pella pregaçaõ do santo Euangelho auião de passar, assim porq̃ não ha q̃ temer tendo a Deos presente, q̃ he o q̃ dizia Dauid: *Siam bulauero in medio vmbræ mortis*

Theoph.

Psal. 22.

tis nõ timebo mala, quoniam tu mecum es, como porq̃ não ha peraque fazer caso do mundo, nem de suas cousas, pois hão de acabar. E se entrara em nos a consideraçaõ desta verdade, nem a fortuna contraria nos acanhara, nem a prosperidade, honra, & dignidade nos ensoberbecera. Diz Alciato, que leuaua hum jumento a imagem da Deosa Ceres, & que porque via que todos se ajoelhauão se encheyo de vangloria & soberba: porem que se lhe disse: *Non tibi sed Religioni*. Que pouco se incharaõ os homẽs com as honras & dignidades se entenderaõ bem, que as cortesias & honras que se lhe fazem não vão dirigidas a elles, senão ao que representão, & que isso que os honra, & com que se enganão, que ha de acabar breuemente. Pintou Apelles a Alexandre com hum coriseo nas mãos, de que dâ rezão Plinio, & diz que foy pera mostrar, que a sua gloria & mando auia de espantar o mundo, & auia de assombrar os homens, & ser temido & reuerenciado de todos, mas que em breue auia de acabar. E esta he a queixa dos danados: *Nos nati continuo desiuimus esse*, pois como aueis que foy hũ dia o de nacer & morrer, muytos não viueraõ largos annos? sim, mas vay tanto da eternidade, que vem aos que viueraõ, que haõ que nacer & morrer tudo foy hum, & como duraõ obstinados nos males com que partiraõ, mostraõ que o gosto de se lograrem do mundo & o desejo era perpetuarense na terra, & q̃ foy curto todo o tempo da vida, porq̃ passou toda, & tudo o q̃ possuiraõ como sonho. E assim compara Dauid as grandezas dos mundanos: *Velut somnium surgentium Domine imaginem ipsorum ad nihilum*

Alciat. embl. 7.

Plinius lib 35.

Sap. 5.

Psal. 72

hilum rediges, porque o que sonha cuyda q̃ acha thesouro, & q̃ he Senhor & grande do mundo, & acorda & achase zõbado: & os mundanos em hũ instante sem os beẽs & honras q̃ possuyaõ, & sem vida, porq̃ como diz Iob: *Fugit velut vmbra*: & assim diz elle noutro lugar: *Protegunt vmbræ vmbram eius.* A sombra costuma a nacer do corpo solido que nos tira a luz pondose diante mas que hũa sombra nasca de outra naõ pode ser senaõ neste caso, no qual o mũdo que he hũa sombra pintada, & hũa vaã aparencia de beẽs verdadeiros & solidos, faz sombra aos mundanos, emparandoos na posse dos beẽs & honras sonhadas, que saõ sombra de outra sombra tam vaã como elles, & que lhes faz naõ ver a luz q̃ os desengane & alumie em sua cegueira. Pois nẽ nos ensoberbeçamos com o que possuimos, nẽ nos cansemos cõ os trabalhos & miserias q̃ padecemos, ja q̃ tudo ha de acabar brevemente, & seja bastante nossa fee pera desmentir os sentidos, & reprouar por peçonhẽtas as cousas q̃ o gosto & rezaõ munda na aproua por boas, & pera acabar mais connosco a esperança dos beẽs que esperamos no Ceo, que a posse dos q̃ experimentamos na terra.

Iob 14. *Iob* 40.

Direys como me ey de affeiçoar ao Ceo, que não vejo, & desafeiçoarme dos beẽs da terra q̃ possuo & de que se faz tanto caso? Isto deuemos a Deos, que sendo nossa natural inclinaçaõ naõ amar senaõ o que vemos, diz Saõ Gregorio, que nos abrio Deos caminho pera o amar & guardar sua ley sem o ver, attentando naõ pera elle, porque *Scrutator maiestatis opprimetur a gloria*, se naõ pera as marauilhas que faz nas almas onde mora, porque assim como quando o Sol nace não podemos fitar

Gre. ho. 30. in Euang. *Pro. 25.*

tar os olhos nelle, mas todauia pella claridade cõ que os montes ficão, entendemos que naceo o sol: assim ja que não podemos fitar os olhos na majestade de Deos, o remedio que nos fica pera o conhecer, he ver as marauilhas que faz nas almas dos justos: *Cum in se ipso sit inuisibilis* (diz o Santo) *per eos nobis quasi per illustratos montes se visibilem præbuit, solem ergo iustitiæ intueamur in terra, quem non possumus videre in cælo.* E assim tendo obrigaçaõ de tratar do mysterio da santissima Trindade, & das perfeiçoens & excellencias de Deos, a que somente cõ a fee se pode chegar, com pritey com ella mostrando aos Sacerdotes a que tem de serem Santos, pois saõ o espelho & retrato em que os homens haõ de conhecer as grandezas de Deos, & quam poderoso he o seu spirito. Por isso São Paulo: *Magnificabitur Christus in corpore meo, siue per vitam, siue per mortem*, porque na conta que eu dou de my, nas obras que faço, nessa tem os homẽs a Deos. Que remedio pode ter pera ver Roma quẽ está lõge della senão vella em hum retrato, & cũpre muito à honra de Roma ser verdadeiro & perfeito: assim ja q̃ não podemos ver a grandeza de Deos, podese ver em retrato, q̃ saõ os Sacerdotes; pello q̃ vede cõ quanta rezão deixo de tratar o mysterio da santissima Trindade, de que podemos entender pouco, por declarar qual ha de ser a vida do Sacerdote pera se conformar cõ a santidade de Deos q̃ representa, que a isso os obriga o mesmo Deos: *Sancti estote quoniam ego sanctus sum.* E assim por isso com tanto rigor castigou os filhos de Aaron, pello descuido q̃ cometeraõ no sacrificio: *Sanctificabor in his qui appropinquant mihi, &* Philip. 1 Leuit. 11 Leuit. 10

hi, & in conſpectu omnis populi glorificabor, de ſorte, que forçado de ſua honra diz Deos, que executou tam grande caſtigo, porque não era rezão q̃ ſofreſſe deſconcertos em gente que tam perto delle, & com tanta familiaridade o trataua, porque quer que ſejão tais em ſuas obras, que ſe não deshonre Deos de julgarem quem elle he, pello que ſaõ os miniſtros de que ſe ſerue. Pello que S. Paulo não ſe contenta com me-
2. *Cor.* 3 nos, que com terem os Sacerdotes da ley da graça tãta differẽça dos da velha, quanta ha de hũa a outra ley: *Quod ſi miniſtratio mortis litteris deformata, &c. quomodo non magis miniſtratio ſpiritus erit in gloria, nam ſi miniſtratio damnationis in gloria eſt: multo magis abundat miniſterium iuſtitiæ in gloria.* Pois ſe ſendo ley imperfeita o Sacerdote della era tal ainda no exterior, que cegaua quem
Exo. 34 pera elle olhaua: *Cornuta erat facies eius ex conſortio ſermonis Domini.* Qual deue ſer a ſatidade & pureza do Sacerdote da ley noua, & tanto mais excellẽte, quãto de mais perto Deos he tratado delles. Os corpos que eſtão mais perto do Ceo & do Sol participaõ mais de ſuas influencias, & aſsim ſaõ mais nobres, & mais reſplandecentes; eſſa esfera do fogo, por eſtar junto do Ceo, he tam diafana que não na vemos, & ainda a eſſa parte ſuperior do ar não chegão nuuẽs, nem trouoẽs, nem neuoas: aſsim os Eccleſiaſticos, que por rezão da dignidade & officio ſaõ mais chegados ao firmamento da Igreja, & ao Sol de juſtiça tem por obrigação o ſerem mais Sãtos & mais puros que todos os do pouo, & de dar o exemplo deuido, pois nelles ſe enxerga mais qualquer falta, aſsim pella curioſidade do pouo, como pello alto officio q̃ tem. E aſsim não ſe con-

tenta

August. sup. Ps. 36. concion. 2. tenta santo Agostinho, se não for tal, que *Pro omnibus oret, & pro eo nullus oret.* E inda pella confiança que Christo nelles teue vereis quaes queria q̃ fossem na vida, ja que os fazia tam grãdes no poder. *Hieron.* *Data est mihi omnis potestas, &c.* diz S. Hieronymo, *In cælo & in terra data est, vt qui ante regnabat in cælo per fidem credentium regnet in terris.* Reynaua no Ceo como Deos, & mais por amor dos moradores delle, & isto comprou na terra com tanto custo seu, (posto q̃ a pezar dos homẽs era Creador & Senhor seu) & a execuçaõ de todo este negocio da saluaçaõ, que tam caro lhe custou: tudo isto entrega nas mãos dos Sacerdotes, peraque elles plantem a fee da santissima Trindade na terra, & com tam larga jurisdição que *Chrysost. lib. 3. de Sacerd.* diz S. Chrysostomo: *Pater omnifariam Filio potestatem dedit, cæterum video ipsam, eandemque omnifariam potestatem a Dei Filio illis traditam.* E assim aque Anjo ou Archanjo do Ceo deu Deos poder de perdoar peccados pella penitencia & bautismo: & por virtude deste poder estãdo o Sacerdote na terra tẽ seu tribunal no Ceo, onde he obedecido à risca. *A terra iudicandi principalem authoritatem sumit cælum* (diz o mesmo Santo) *nam Iudex sedet in terra, Dominus sequitur seruum, & quicquid hic in inferioribus iudicarit, hoc ille in supernis comprobat.* E sendo tam estimada a dignidade do Sacerdote na ley velha; com tudo não tinhão mais poder que pera julgar os que eraõ leprosos, & os que sarauão da lepra: mas os nossos Sacerdotes não julgão somente da lepra do corpo, mas dos peccados da alma, não pera julgar dos que estauão ja limpos, se não pera os alimpar por virtude dos Sacramentos. Pois a tam grande dignidade he obrigação que se

Chrysost. hom. 5. de verb. Esai. vidi Dominum.

resſponda com grande ſantidade, & que vejão todos a que tem de reſpeitar os Sacerdotes, aſsim pella dignidade como pello proueito que delles recebem. Dizia Cicero, que tanto mais deuiamos aos Meſtres que aos Pays, quanto vay de viuer a viuer bem: dos Pays temos a vida, dos Sacerdotes o viuer bem: os Pays nos gerão pera hũa vida mortal, & cheya de miſerias, dos Sacerdotes temos a regeneraçaõ pera a vida eterna. *Ad quam nos perducat Dominus, Amen.*

SER-

IESVS.

SERMÃO II.

NA FESTA DA SANTISSIMA TRINDADE.

Lisboa na Misericordia. Na festa da Confraria dos Clerigos. Anno 1596.

Euntes ergo docete omnes gentes, baptizantes eos in nomine Patris & Filij & Spiritus sancti.

Matth. vltim.

SAõ palauras muy conformes com a festa que celebramos, pois nellas se declara o officio & obrigaçaõ que tem os Sacerdotes de pregar o Euangelho pello mundo, & a fee da santissima Trindade, & nella bautizar os que crerem.

rem. Difere Deos muyto a seus seruos quando estão conformes, & sempre teue grande conta de soceder & dar bom despacho a petiçoẽs de communidades, por
Ambr. que como diz S. Ambrosio: *Multorum preces impossibile est contemni.* Pois grande merce he logo de nosso Senhor, vermos esta santa irmandade de Sacerdotes, q̃ com seus sacrificios acudão às almas de seus irmãos defuntos, porque se hum sò basta pera alcançar muitas merces de Deos, todos juntos em hũa vontade, vede que cousa auerà que se lhe negue, & por isso esta festa em que se ajuntão todos, he particular interesse do pouo. E pera ella se canta o remate do Euangelho de S. Mattheus, no qual Christo nosso Senhor lhes communica seu poder, & os manda por embaixadores por todo o mundo, peraque ensinem a fee, bautizem, & fação comprir com as obrigaçoẽs de sua ley a os que a receberem, & em pago disto lhes promete particular assistencia & fauor; & posto que particularmente falasse com seus Apostolos, claro està que o mesmo promete a seus successores, pois promete fauor ate o fim do mundo, ao qual elles não auião de chegar com a vida, senão seus descendentes no officio. E pois pera ensinar o mundo promete Christo fauor, podemolo hoje obrigar pella palaura que nos fauoreça, dandonos do seu spirito em tempo que o elle mandou à terra em lingoas de fogo, que por isso o mandou em final de fogo, porque por mais tibios que fossemos nos abrazasse em seu amor, & em lingoas,
Greg. ex regist. li. 1. indic. 9. c. 24. porque como diz S. Gregorio: *Super pastores primos in linguarum specie Spiritus sanctus incedit, quia nimirum quos repleuerit de se protinus loquentes facit.* Peçamos a graça. *Aue Maria.*

Hũa

Hũa das grandes mercês & fundamento de todas as mais q̃ Deos nosso Senhor fez ao pouo Christão, foy dar lhe hum dom tam excellente da fee, & hum lume sobrenatural em seu entẽdimento, com o qual sendo sua diuina natureza tam incomprehensiuel, a fee nos descobrisse & ensinasse grande parte de suas perfeiçoẽs, & pudesse chegar com sua força onde a rezão & o conhecimento fraco do homẽ desfalece de todo. Por onde diz o glorioso S. Gregorio: *Qui in operibus Dei rationem non inuenit, in paruitate sua inueniet, cur rationem non inueniat.* Quem se cança, & se embaraça, & enlea de não atinar cõ a rezão das cousas q̃ Deos faz, não attente pera ellas senão pera si, porque em sua fraqueza achará a rezão de as não poder penetrar. E se as obras que Deos faz na terra fogem nosso entendimento, por causa de nossa fraqueza, que fará o mesmo Deos q̃ as fez, se com a fee não formos rastejando sua grãdeza & omnipotẽcia. Vio Ezechiel hũa cidade grande, & hum homem medindoa com hũa cana de seis palmos, & vio S. Ioaõ a santa cidade de Ieruſalem, & hum Anjo a medila com outra douro, & não diz de que palmos era, no que quiz dizer, q̃ as cousas da terra podẽse medir: porem os mysterios do Ceo não tem medida, & nem os entendimentos dos homẽs, nem os dos Anjos a podem alcançar, nem Deos consente que se especule muito delles. Comparou o Esposo os olhos de sua Esposa aos da pomba, pera mostrar quam contente estaua delles, & com tudo lhe diz: *Auerte oculos tuos a me, quia ipsi me auolare fecerunt.* Explica o lugar Theodoreto, & diz: *Ea lucis natura est, vt quemadmodum oculum illustrat, sic etiã lædat,*

Gregor.

Eze. 41

Apo. 21.

Cant. 6.

Theod. sup. Cãt.

ledat, si fuerit insatiabilis. A luz que alumia os olhos, & os alegra, vsando della temperadamẽte, essa mesma os cega se com demasia se fita nella, & por isso o Esposo que dos olhos de sua Esposa se mostraua tam rendido, não consente que com curiosidade os fite nelle, sob pena que quando cuydar de o ter mais perto de lhe fogir, & lhe ficar mais longe, & por isso lhe diz, que não se queira fartar de saber muito, & somente se contente de tomar a salua, que a fee lhe dá. Pello que diz Saõ Bernardo, q̃ o Anjo disse à Virgem nossa Senhora: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi*, porque auendolhe Deos de dar seu Filho, era necessario vestirse do veo de nossa carne, esse Sol cubrirse de hũa nuuem: essa luz meterse em hũa lanterna, peraque temperãdo seus rayos, & a luz de sua diuindade pudesse tratar cõ os homẽs, porque sem isso nem essa Aguea diuina do Ceo a Virgem santissima, que mais fitos pós os olhos no Sol, pudera deixar de se cegar à vista do Verbo Eterno em sua natureza diuina. Pois propondose nos hoje hum mysterio tam alto como he Deos trino em pessoas, & hum na substancia, tem seu dia proprio nossa fee, ella só triunfa, & fica com o campo por seu, pois ella só nos descobre esta verdade, faltando totalmente nosso entendimento pera o entender sem ella.

Ber. ser. 6. de Assẽsione.

Por onde quem quizer entender muito deste mysterio, o mais curto caminho de alcançar muito delle, he sojeitar o entendimento á fee, & largar as redeas à vontade, pera se dilatar no amor de Deos, porque quanto mais em nos crece o amor desto Senhor, tanto mais se alcança & penetra delle, q̃ se nas obras da natureza, o entendimento vay diãte da affeiçaõ, nas sobrenatu-

naturaes a ordem he começar pella vontade pera ensinar o entendimento. E assim diz São Gregorio: *Amor cognitio quædam est, sit ergo voluntas intellectus magistra, non contrà.* E he doutrina do grande Dionysio Areopagita, q̃ somente pello amor se faz nossa alma semelhante a Deos, & participa de sua diuina natureza & bondade transformandose nelle, porque assim como não se torna fogo o que o fogo alumia, se não o que inflama & recebe sua quentura: assim Deos nosso Senhor alumiando o entendimento nesta vida naõ o faz semelhante a si, se não inflamando & dando muito de seu amor a nossas vontades. Pello que o Angelico Doutor santo Thomas dá duas rezoẽs por onde não conuem specular muito de Deos com a agudeza do entendimento, senão cõ o amor da vontade, a primeira he, porque speculando, em muito tẽpo se ganha pouco, & amando em pouco se ganha muito; a segunda, porque speculando curiosamente a Deos, & pretendendo penetrar a grandeza de sua diuina natureza nada lhe dais, antes parece que a afrontais em a querer medir com a fraqueza de vosso entendimento, & amandoo dais lhe a alma, & o coraçaõ, de sorte que speculando fica afrotada, & amando fica reconhecida & venerada. Por onde temos muito que agradecer a Deos, pois não he muito santo quem sabe muito delle, porque isso fora cousa difficultosa a muitos, senão quem o ama muito, que he cousa mais facil a todos: antes diz santo Agostinho: *Oculus est amor, videre est amare vbi oculus caligat, ibi amor penetrat.* E assim o remedio q̃ fica pera saber muito de Deos he amalo, & por isso (diz o Santo) *Qui vult habere*

Gregor.

Dionys. Areopa. lib. de Eccles. hierarc.

D. Tho.

Augustt.

Idẽ Aug. in Marc. c. 24.

habere notitiam Dei amet. E prouaſe iſto bem, pois os que dão noticia deſte admiraueſ myſterio, não ſaõ Cherubins que tem por propriedade o ſaber, ſenão os Serafins que a tem de amar: *Et Seraphim clamabant, Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus Deus exercituum*, no que confeſſauão a Trindade das peſſoas, & a vnidade da eſſencia. E porque os Apoſtolos ſantos auião de ſer teſtemunhas da verdade deſte myſterio, primeiro manda Chriſto o Spirito ſanto, que les inflame as vontades, porque elle deſcobre mais de Deos vindo a hũa alma do que cõ a rezão ſe pode alcançar: *Si quis diligit me diligetur a Patre meo, & ego diligam eum, & manifeſtabo ei me ipſum.* De modo que o effeito do amor (diz Chriſto) ſerá ficarem conhecendo muito de Deos. E querendo Chriſto noſſo Senhor que participaſſemos & ſoubeſſemos muito delle, & ſendo o meyo amandoo pera iſſo mandou os ſantos Apoſtolos não a nos enſinar muitas ſpeculaçoẽs dos diuinos myſterios, nem a eſcrudinhar muito da relaçaõ das diuinas peſſoas, ſenão *Eũtes docete*, & que? *ſeruare omnia quæcunque mandaui vobis.* O bautizar ſeja, *In nomine Patris & Filij & Spiritus ſancti*, mas o enſinar, *ſeruare omnia, &c.* que nos enſinem o caminho do Ceo, pella guarda dos preceitos que lhes auia poſto de o amar & ſeruir. E aſſim o glorioſo ſanto Agoſtinho depois de ter tratado hum pouco deſte myſterio da ſantiſsima Trindade, conclue amoeſtandonos, que todo noſſo cuidado empreguemos em ver a neceſsidade do pobre pera lhe acodir, & a que nos temos de chorar peccados, & de fazer obras de virtude amãdo a Deos, & guardãdo ſeus preceitos, porq̃ *in die iudicij* (diz o Santo) *non dãnor, quia*

Ioan. 14

Auguſt. ſer. 1. de Trinit.

quia nesciui naturam Creatoris mei, sed quia non seruaui præcepta Domini mei. Assim que não quer Deos tanto nossas speculaçoẽs como nossas obras, & por isso no dia do juizo não condena a quem faltou com a curiosidade de saber muito delle, se não a quem faltou com a verdade & obrigaçaõ de o amar & seruir, guardando seus mandamentos. Pello que aconselha o Ecclesiastico: *Altiora te ne quæsieris, & fortiora te ne scrutatus fueris, sed quæ præcepit tibi Deus illa cogita semper.* O negocio está em crer o que a fee nos ensina, em fazer o que Deos manda, em cuydar de o contentar, & não em specular sua grandeza, querendo alcançar muito della. Ah quem pudera chorar o que hoje se vè no mundo, que nunca ouue tantas letras, & nunca menos charidade, sobejão homẽs que falem, & saibão muito de Deos, & faltão homẽs que se esmerem em fazer o que elle mãda, & em comprir com as regras do Ceo, & assim se diga que toda nossa diligencia pomos em entender muito de Deos, & nenhũa em o amar, sendo assim que podemos nesta vida amalo muito, & entender de suas perfeiçoẽs muy pouco. E por isso as regras do seu amor quiz que fossem claras & manifestas, & as grãdezas de seu poder encubertas, peraque todos nos empregassemos em o amar nesta vida, & pera a outra guardassemos o conhecimento claro que na gloria tem os que a alcanção.

Eccl. 3.

E como quem crè por fee, & ama por vontade tudo o da ley de Christo acha facil, por isso diz *omnia*. Ha homẽs que no nome, na profissaõ, nas palauras saõ Christãos, porem nas obras dão motiuo que se cuyde que não tem fee verdadeira, pois de algũa maneira se não affei-

affeiçoaõ aos myſterios que crem, porque as meſmas couſas que vos Deos manda crér, eſſas vos prouocão ao amar. E ſe me diſſerdes que morrereis pella fee, & pella verdade della, & que eſtais firme em crèr tudo o que ella enſina, pello menos eis de confeſſar que a tendes fechada, como o dinheiro na arca do auarento, que ſe contenta de o ter fechado de ſua mão, & paſſa mil neceſsidades pello não tirar fora, & deſtes diz São Paulo: *Veritatem Dei in iniuſtitia detinent*, & por iſſo a alma padece tãtos detrimentos, porque ſe breuemente quizerdes conſiderar os myſterios que credes, ſaõ elles como hum aço finiſsimo, q̃ todas as vezes que tocardes nelle a pedra dura de voſſo coraçaõ, tiraraõ faiſcas de amor com que ſe accenda a vontade por mais fria que eſteja, que eſte effeito fazia em Dauid: *In meditatione mea exardeſcet ignis*. E daquelles a quem a ley de Deos que crem não chega a obrigar que o amem, & lhe rendão os coraçoẽs, podemos dizer que forçados do que entendem & ſabem lhe rendem as bocas, & o confeſſaõ por quem he, & com as vontades o negão, porq̃ o não amão. Diſto ſe queixaua Deos por Iſayas: *Populus hic labijs me honorat, cor autem eorum longe eſt a me*. E agora entendereis o que diz o Pſalmiſta: *In multitudine virtutis tuæ mentientur tibi inimici tui*, pois como pode ſer? por ventura dizẽdo de Chriſto noſſo Senhor, que he a ſabeduria do Padre, não dizem verdade? ſim, dizendo que nelle eſtaõ encerrados todos os theſouros do Ceo naõ dizem verdade? ſim, pois em que mentem? não mentem os maos Chriſtaõs em dizer as grandezas de Chriſto, porque todas tem, mas mentem em dizerem o que naõ ſentem,

Pſal. 38.

Iſai. 29. & *Mat.* 15.

Pſal. 65

tem, porque não tem os entendimentos rendidos, porq̃ não crem pera obrar conforme ao q̃ crem, nẽ as vontades porque o não amão, as bocas sim, mas com ellas mentẽ, não nas verdades que dizem, se não em as dizerem cõtra o aquillo que sentem. S. Bernardo pondera o verso do Psalmo: *Dixit insipiens in corde suo, Non est Deus.* E a rezão porq̃ *Corrupti sunt, &c.* & diz o Santo, que assim como o Manna conforme ao gosto de cada hum assim lhe sabia: assim Deos sabese accomodar a todos, ao q̃ teme, sabelhe a justo & poderoso; ao que ama, a misericordioso: poré q̃ os maos que nem se valem da misericordia pera pedir perdão, nem da justiça pera recear o castigo, dizem em seu coração, *Non est Deus*, porque assim viuem como se o não ouuera: *Deum enim non putat* (diz o Santo) *qui nec iustum nec pium reputat.* E se quisermos buscar a rezão desta malicia, veremos claramente que não se ha de attribuyr tanto ao entendimento, pois as obras diuinas que Deos faz o conuencem, quanto as vontades estarem deprauadas, & apartadas da de Deos, & de seus preceitos.

Bern. in ser. pariis. Psal. 13.

E se em todos os Christãos se requere grãde inteireza na guarda da ley de Deos, muito mayor nos Sacerdotes, pois saõ os mestres della: *Docentes seruare*, & os ministros de tam diuinos Sacramentos. E assim não era necessario apontar quais auião de ser os Sacerdotes na santidade & pureza de Vida, porque claro està que se auião de parecer na pureza com elles. *Talis* (diz sãto Agostinho) *conuenit cura sinceritatis Sacerdotibus, qualia sunt ipsa sacramenta quibus exhibent clerico-officia seruitutis.* Por isso S. Basilio andou muito tempo desterrado fugindo,

Aug. de singularitate rum.

porque o buſcauaõ os moradores de Ceſarea pera ſer Sacerdote. O meſmo temor teue São Chryſoſtomo, que ſempre andou fogindo deſta dignidade pella reuerencia que lhe tinha, & quaſi o meſmo refere de S. Antão o glarioſo S. Athanaſio, ſendo tam Santo que os brutos animaes da terra, & os Demonios do inferno lhe fazião reuerencia, & ſe eſtes Santos vieraõ a aceitar a dignidade, São Franciſco deixou de o ſer, porque lhe apareceo hum Anjo com hũa redoma de agoa pura, & lhe diſſe, que tam limpo auia de ſer como aquella agoa, o que ſe auia de conſagrar em Sacerdote, & como nota São Boauentura na ſua vida, auendo de ſer São Franciſco merecedor das chagas, & em tudo ſemelhante a Chriſto, nem iſſo baſtou pera ſe achar digno de ſe conſagrar em Sacerdote, porque não ſe contenta Deos com menos, que com ſer a vida do Sacerdote tam pura, & tam innocente que reſponda com obras ao officio & poder q̃ tem. Pello q̃ dizia S. Bernardo: *Clericus qui partem habet in terra, non habebit partem in cælo: clericus ſi quidquam habuerit præter Dominum, pars eius non erit Dominus.* E noutra parte falando com os Sacerdotes diz: *Tu Sacerdos Dei Altiſsimi, cui ex his placere geſtis? mundo an Deo? ſi mundo cur Sacerdos? ſi Deo cur qualis populus, talis & Sacerdos?* De ſorte que ſe os Sacerdotes na vida ordinaria hão de ſer puros & Santos, muito mais o haõ de ſer na adminiſtraçaõ dos Sacramentos, porque he peccar contra elles. E aſsim vede a queixa que Deos fez dos filhos de Heli: *Filij Heli, filij Belial neſcientes onus, nec officium Sacerdotum*, pellas tyrannias que vſauão em ſeu officio, & diz que *Erat peccatum puerorum*

Athan.

Bonau. cap. 4.

Ber. ſup. Ecce nos.

Idem epiſt. 42

1. Reg. 2

rum grande nimis coràm Domino, porque peccauão em seu officio, & como officiaes & ministros de Deos, o que elle sofre mal, posto que muitas vezes contemporize com fraquezas, que como homẽs cometem, pello que
1. Reg 3. *Iurauit Dominus Heli quod nõ expietur iniquitas domus eius victimis, & muneribus vsque in æternum.* O que fica sendo grande ameaça pera os Sacerdotes, porque sendo assim, que com sacrificios se perdoauaõ peccados, não quer Deos cõ sacrificios aplacarse a estes, porque peccauão contra os mesmos sacrificios: & assim os Sacerdotes que peccão contra a reuerẽcia deuida aos Sacramentos q̃ administraõ, permitte Deos que nem esses Sacramentos lhe aproueitem, & q̃ os não recebão dignamente, peraq̃ paguem as culpas que em seus officios cometeraõ contra a reuerencia delles. Pello que São Cypriano tratando dos que sem alimpar sua alma, chegaõ ao sacrificio do altar, & dos que ficão como diz S. Paulo: *Reos corporis & sanguinis Domini*, diz que, *Spretis his omnibus vis infertur corpori eius & sanguini, & plus modo in Dominum manibus ac ore delinquunt, quam cum Dominum negauerunt.* De maneira que ficão culpados no corpo & sangue de Christo nosso Senhor, porque maior força se lhe faz consagrando, & recebendo este sacrificio de paz, estando em guerra & odio com elle, maior agrauo recebe daquelles q̃ o trataõ com as mãos, & cõ a boca o recebẽ sẽ o deuido aparelho, q̃ dos q̃ o prenderaõ, & negaraõ por Filho de Deos, & esta he a prisaõ q̃ mais sente, porq̃ he obrigado por sua palaura a acodir às palauras do Sacerdote, & os outros o não conhecião. Podese preguntar se Deos castigou a Oza pello desacato

Cypria. Serm. de lapsis.

da arca, porque se perdoa sacrilegios & desacatos, que se fazem contra o diuinissimo Sacramento do altar? Primeiramente sim castiga, porque (como diz Paulo: *Propter quod multi imbecilles, & dormiunt multi*, & se castiga deuagar, & naõ subitamente como a Oza he, porque sofre desacatos dos maos à cõta dos bons se aproueitarem deste diuino Sacramento. E assim vemos que Dauid vendo que matava Deos a Oza, naõ ousou leuar a arca pera sua casa, posto que elle lhe tinha a deuida reuerencia & acatamẽto, & o mesmo acontecera neste caso, porq̃ se Deos castigara hum logo em recebendo o santissimo Sacramento, nenhũ (ainda q̃ justo) ousara a chegar a elle. E este respeito parece q̃ deu Christo N. Senhor de dar a santissima comunhaõ a Iudas: *Veruntamen manus tradentis me mecùm est in mensa*. E tudo isso sofro à conta dos outros se aproueitarem.

Luc. 22

Sente Deos tambem muito dos Ecclesiasticos a que sobejaõ as rendas, serem gastadas em vaidades, ou fazerem dellas thesouros, negando as q̃ lhes sobejaõ aos pobres, cujas saõ de direito, pois pera isso lhes foraõ dadas, & tem obrigaçaõ de tomar o exẽplo de Christo, q̃ entaõ achou q̃ tinha poder quãdo o mandou comunicar a todos: *Data est mihi omnis potestas in cælo & in terra, euntes ergo docete omnes gentes, &c.* E sendo assim q̃ o senhorio do Ceo & da terra lhe pertencia por sua natureza como filho natural de Deos, com tudo então achou q̃ o tinha alcançado quando deu a vida pellos homẽs, & resuscitou pera gloria sua. Mas nisto se mostra o gosto cõ q̃ este Senhor deu o sangue & vida por nos, pois entaõ se acha Senhor de tudo, quãdo tudo pode dar aos seus, entaõ se acha cõ poder sobre o Ceo & a terra

à terra, quando depois de resgatar os homens com seu sangue pode exercitar esse poder em beneficio & proueito daquelles por quem o deu: *Postula à me, & dabo tibi gentes hæreditatem tuam, & possessionem tuam terminos terræ,* diz Dauid, falando à letra o Padre Eterno com seu Vnigenito Filho Christo Iesu. O que pondera São Bernardo, & diz se a herança he sua, peraq̃ a ha de pedir? E se tem necessidade de a pedir como he sua? *Mihi proinde postulat* (diz o Santo) *qui meam ad hoc inducit formam, vt suscipiat causam.* A herança he sua de juro, pois lhe conuem por natureza, mas pedea pera mim, por que então acha que he sua, quando no la pode repartir, & communicar, & assim depois de publicar seu poder, logo o exercita mandãdo Apostolos pello mundo q̃ vão bautizar & pregar que do dinheiro do seu sangue se comprou hum campo: *In sepulturam peregrinorum,* pera que vissem os Ecclesiasticos, que o sangue de Christo nosso Senhor, & o seu patrimonio, que saõ as rendas Ecclesiasticas com pobres se auião de gastar. E he tanto assim, que notou São Hieronymo, que quando pedirão o censo a Christo nosso Senhor, que mãdou São Pedro ao mar, & que o tirasse do peixe. Senhor não tinha Iudas bolsa, pois porque não pagais o censo della? responde o Santo que o dinheiro da bolsa de Iudas era dos pobres, & não quiz Christo nosso Senhor gastalo, nem ainda no que era necessario pera a propria pessoa, pera obrigar os Ecclesiasticos a que fossem moderados nos gastos & vaydades, pois todos os sobejos das rendas eraõ dos pobres, que por isso se chama o Sacerdote o coração da Igreja, porque ha de repartir cõ

Psal. 2.

Ber. ser. 2. sup. Cant.

Hieron. in hunc locum.

os outros membros todo o poder, todas as graças & rendas que recebeo do Ceo, & do patrimonio de Christo Iesus crucificado.

E se isto he parecer, q̃ he mostrar nouas obrigaçoẽs com que alguns não cumprem, respondo que he grande crueldade por hum que se desuia condenar a todos, & desacreditar o estado, porque nelle ouue algũ que desacertou, & não cumprio com as obrigaçoẽs delle. E assim diz *Aug. ep. 137.* santo Agostinho, não posso cuydar que minha casa seja mais santa que a arca de Noe, onde entre oito homẽs foy hum reprouado: ou que as casas dos Patriarchas onde se acharaõ filhos desconcertados na vida: ou que a casa & collegio de Christo nosso Senhor, onde onze Santos sofreraõ hũ ladrão desleal: ou que o proprio Ceo, donde cayrão a terceira parte dos Anjos. E por isso diz São Chrysostomo: *Cum videris Sacerdotem indignum ne traducas sacerdotium*, que por hum mao não se ha de infamar todo o estado, nem terlhe pouco respeito, pois se arriscão ao perder a Deos. E assim diz o mesmo Santo, que os Iudeus aprenderaõ a fazer desacatos a Deos, porque os começaraõ a fazer a Moyses, & começaraõ em a tirar pedras a Moyses, & acabaraõ em crucificar o Filho de Deos. E se me dizeis, que a falta do Sacerdote he publica, & que como tal se pode tirar a terreyro, digo que julgar os defeitos do Sacerdote pertence sò a Deos. Por isso diz São Gregorio, que entrar Christo nosso Senhor no templo, & derrubar as mezas dos que vendião, fazendose outros desacatos a Deos na cidade, & sò este castigar por si & por suas maõs, que foy *Significans, quia per Magistros vitam iudicat plebium, sed*

Ioannes Chrysos. lib. 3. de Sacerd.

Idẽ ho. 2. sup. epist. 2. ad Tim. n. 16.

Greg. li. 25 Mor. c. 14. in cap. 34. Iob.

sed per semetipsum facta examinat magistrorum. Elle entra no templo, elle faz o azorrague, elle castiga por suas proprias mãos aos Sacerdotes da pouca reuerencia que tinhaõ ao templo, & da demasiada cobiça que nelle vsauão, peraque se saiba que julgar de seus defeitos, he caso reseruado à propria pessoa de Deos, & a ninguem outrem cabe ter pera isso atreuimento nem jurisdição. E inda o proprio Deos tem tanto respeito aos Sacerdotes, que todas as vezes que se encontrarão culpas de seculares com as dos Ecclesiasticos, as dos seculares reprendeo & castigou em publico, & as dos Sacerdotes em segredo. E assim Maria & Aaron foraõ ambos no mesmo peccado de murmurarem contra seu irmão Moyses, & com tudo a Maria dà Deos lepra que todos a enxergauaõ, & a Aaron porque era Sacerdote castigouò em particular, la lhe deu sua reprensaõ em segredo. O Regulo & o Archisynagogo ambos fizerão a Christo a mesma petiçaõ: *Veni impone manum*, no que se mostraraõ faltos de fee, & soberbos em ensinarem a Deos como os auia de curar, *Veni &c.* & Christo nosso Senhor reprende ao Regulo publicamente: *Nisi signa & prodigia videritis non creditis*, & tendo o Archisynagogo cometido semelhante erro não lemos q̃ o reprendesse, & a rezão he, porque este era Sacerdote, & o Regulo secular, & quiz Deos catar as ordens ao Sacerdote de sorte, que tendo aução pera castigar erros, sem poder auer sospeita de má intenção reprende o secular, & passa por as culpas do Sacerdote sem as castigar com publica penitencia. Vede pois que serà tirar a terreiro defeitos de Sacer-

Vide ca. Accusatio 2. q. 7. in decretis.

Nũ. 12.

Ioan. 4.

dotes, & como o ſofrera Deos, pois não ſofre nem quer reprendelos, quando lhe cae a Janço, & vede quanto ſentirâ eſte Senhor deſenterrardes erros, que ou o tempo, ou a mudança da vida tem ſepultado.

E quando não ouuera outra rezão pera lhe termos grande reſpeito, baſtara ver o eſtado em que Deos os pòs pera adminiſtrarem os Sacramentos, & nos enſinarem o caminho do Ceo, & o que por iſſo lhe deuemos, que he mais que aos proprios Pays, porque os Pays diz São Bernardo: *Prius ſunt peremptores quam parentes*, primeiro matão que nos dem vida, porque tanto que ſois filho de voſſo Pay, & neto de Adam, logo vos Deos volta o roſtro; & o Sacerdote vos toma morto, & vos dá viuo & regenerado pello bautiſmo. E por iſſo quiz Deos que todos os beẽs do Ceo correſſem pellas mãos dos Sacerdotes, porque elles ſaõ os que adminiſtraõ os Sacramentos, ſem os quais não podemos entrar nelle. E diz S. Ambroſio, que podendo Deos dar viſta a Saulo quando o conuerteo, o mandou a Ananias ſeu diſcipulo, peraque com ſua bençaõ alcançaſſe a a viſta dos olhos, que por ſua incredulidade perdera. E Chriſto noſſo Senhor dando ſaude ao leproſo, lhe diz: *Vade oſtende te Sacerdoti, & offer donum.* Pello que dizia São Paulo: *Obedite præpoſitis veſtris, & ſubditi eſtote, illis ſcientes quoniam ipſi vigilant pro animabus veſtris, quaſi rationem reddituri.* Vos dormis, & elles eſtão rezando por vos, vos peccais, & elles no altar pedem miſericordia, & com tanto cuydado, como quem ha de dar conta tam eſtreita, & quem ſe poem a tanto perigo por amor de vos, & ha de dar conta de voſſa alma, toda a honra & reue-

Bernar.

Amb. li. 1. de penit. c. 7.

Act. 9.

Matt. 8.

Heb. 13.

& reuerencia que lhe catardes fica curta paga, do perigo a que por vos se poem. Pois se por suas mãos vos vem todos os beẽs do Ceo, & sem elles não podeis entrar nelle, pois a lingoa do Sacerdote he a chaue do paraiso, honrayós, & venerayós, ja que por suas mãos pode correr a graça & gloria, *ad quam nos perduact Dominus, Amen.*

SER-

IESVS.

SERMÃO I.

NA FESTA DO SANTISSIMO SACRAMENTO.

Lisboa em S. Vicente de fora.
Anno 1583.

Dominus Jesus in qua nocte tradebatur accepit panem, &c.

1. Corinth. 11.

Eu intento he conformar sempre a pratica com o intento da festa que se celebra, & porque neste dia tratamos da instituiçaõ do diuino Sacramento da Eucharistia, que foy ordenado na quinta feira da Cea do Senhor, & dilatado pera este, em o qual com mayor alegria pudessemos

semos celebrar esta merce, da que consente então o tempo, por ser agoado com a lembrança da morte de nosso Redemptor; por isso tomey pera tratar estas palauras da epistola de S. Paulo que se canta na Missa, na qual reconta todas as particularidades que neste mysterio aconteceraõ. Quem está junto do fogo necessario he que participe de sua quentura, & pois o amor de Deos acabou com elle tanto que quiz ficar tam perto de nos, não he senão pera nos inflamar as almas, & ouuir nossas oraçoẽs: *Non est alia natio tam grandis quæ habeat Deos appropinquantes sibi sicut Deus noster adest cunctis obsecrationibus nostris.* Deut. 4 Pois ja que pera isso o temos perto não temos que recear, & quando de nossa parte faltarem merecimentos, suprira nossas faltas a misericordia & amor deste Senhor, & os que tem a Virgem nossa Senhora, que podemos offerecer a Deos, pois tanto val esta Senhora diante delle pera nos alcançar a graça. Peçamola. *Aue Maria.*

NAõ ha cousa que mais acabe com os homẽs a sojeitar as vontades ao seruiço doutrem, que receber continuas merces de quem gosta de lhas fazer, & tanto que *Omnia vincit amor, sed amorem munera vincunt*, disse o Poeta, porque dadiuas fazem muitas vezes trocar & negar o amor a quem dantes ou por obrigaçaõ, ou por gosto o tinheis muito firme. E querẽdo Deos nosso Senhor sojeitarnos a seu seruiço, diz por Oseas: *In funiculis Adam traham eos, & in vinculis charitatis colligabo eos* (no que allude o Propheta ao costume dos Gentios, os quais tomauão fios de seda de diuersas cores, & rodeando o altar dauão nós nellas, & com esta superstição cuydauão que atauão os coraçoẽs Oseæ 11.

raçoẽs daquelles que querião trazer a seu amor: *Nectę tribus nodis ternos amarilli coloris*) as quaes palauras explica Lyra: *In beneficijs exhibitis quæ attrahunt cor hominis, & sunt quædam dilectionis vincula*, & não se contentando com os beneficios que tinhamos recebidos (diz Deos) outra noua inuençaõ ey de achar com que traga a my os coraçoẽs dos homẽs, muito longe de toda a superstição, & serà, *Et ero eis quasi exaltans jugum super maxillas eorum, & declinaui ad eum vt vesceretur*, porque com lhe dar hum nouo bocado os atarey, & trarey a my de maneira, q̃ se não possaõ desunir nẽ apartar de my, & daquy naceo, que vendose os Santos tam prezos do amor deste Senhor, ficauaõ arrebatados de sorte, que nenhũa outra cousa lhes lembraua mais, que mostrarense rendidos de seu amor. E assim a alma santa dizia: *Sub vmbra illius* Cant. 2. *quem desideraueram sedi, & fructus eius dulcis gutturi meo.* E pera mostrar o thesouro & riqueza da Igreja donde todos somos sustẽtados diz: *Introduxit me Rex in cellam vinariam*, & q̃ depois que entrou nesta dispẽsa de todos os beẽs: *Ordinauit in me charitatem*, ou como diz o Hebreo, *Cuius vexillum super me charitas*, porque assim como quem toma nouamente hũa fortaleza atuora nella bandeira em final de jurisdiçaõ & mando, & se se entrega em paz, se poem branca, & se he tomada por força de armas, & cõ morte de muitos se poem vermelha de sangue: assim quando se vio a Esposa santa tam rica com o sangue do cordeiro, & cõ ter este fruito deuse por rendida, vendo o ineffabil amor com que fov conquistada, & por isso dizia às companheiras: *Fulcite me floribus quia amore langueo.* Pois com muita rezão este dia parece q̃ auia de

de acabar connosco per-
dermos o gosto a tudo o
al q̃ não fosse Deos, ja q̃
nelle não sò alcançamos
beẽs particulares como an
tes, se não recebemos o
mesmo Deos de que tudo
procede, & em quem te-
mos somados todos os the
souros do Ceo & da terra.
Concil. Vienẽs. relatum in Clem. de reliq. & vene rat. Sanctorum. *O singularis & admirãda li-
beralitas* (diz o Concilio)
*vbi donator venit indonum,
& datum est idem penitus cũ
datore, quam larga & prodi-
ga largitas cum tribuit quis
se ipsum.* E assim vede
quam differente he esta
merce de todas, porque
crearme de nada, & hon
rarme tanto q̃ me firuão
os Anjos do Ceo de mi-
nha goarda, isso muito he,
mas na creaçaõ deume ser
& deume vida, & goardar
me, he darme Anjos, po-
rem vede a differẽça que
vay de my a Deos, dos An
jos ao Senhor delles, q̃ tã
to vay de hũa merce a ou-
tra. E ainda este diuino Sa
cramento tem esta excel-
lencia sobre todos os ou-
tros que nelles está so-
mente por graça, neste
em pessoa, nos outros es-
tão os rios, neste a fonte
donde elles procedem.
Pois se quizerdes me-
dir a obrigação pella mer
ce, assim como ella ex-
cede tudo o que podia-
mos desejar: assim pede
o amor deste Senhor
que lhe respondamos cõ
mayor do que em nos po
de auer.

Mas com tudo neste
beneficio ponderou mui-
to o Apostolo São Paulo
as circunstancias delle,
porque estas acabão de
nos pòr em grandissimo
espãto, & nos descobrem
mais o grande amor que
Deos nos tem, porque *In
qua nocte tradebatur.* Porẽ
como não ha cousa q̃ pior
sofra quẽ ama que aparta-
mẽto (q̃ por isso *Congluti-
nata est anima Ionathæ ani-
mæ Dauid*, peraq̃ sempre
andassem vnidos) por isso este Senhor tratou de
remedear as saudades de
sua ausencia, não lhe
lembran-

1. *Re.* 18

lembrando de acodir ás dores de sua morte, porque muito mais penoso lhe era apartarse que morrer, & por isso à sua morte chama transito, *Vt transeat.* E assim neste ponto lança mão de todo seu poder, que poucas vezes executaua na vida, & tais marauilhas obra sua diuina sabeduria, que a tudo o q̃ a morte tem de penoso ficasse sojeito, mas isto sò não pudesse fazer, que morrendo se apartasse de todo de nos, & tal talho deu entre nosso remedio, que de sua morte pendia, & de suas saudades, que morresse, mas juntamẽte ficasse connosco neste diuino Sacramento, pode fechar aquelles olhos q̃ mouião almas, tolher a fala que resuscitaua mortos, mas apartalo de nos isso não pode. São Paulo mostrando quam mal se aproueitaraõ os Iudeus das merces de Deos, & como a elles com as figuras lhe fazia pago, & a nos cõ as realidades diz: *Omnes eandem escam spiritalem manducauerunt & eundem potum spiritalem biberunt, bibebant autem de spiritali consequente eos petra, petra autem erat Christus.* Elles comeraõ o manna, & beberaõ a agoa da pedra ferida com a vara, & por isso diz que os seguia, peraque (diz S. Anselmo) *Vbi homo defeciſſet ille subueniret:* porem na outra, *De petra melle saturauit eos*, & nesta com muita mais suauidade, porque Christo deu de comer de seu sagrado corpo, & deu de beber de seu precioso sangue, que do lado ferido sahia, porque *Petra erat Christus.* E este Senhor segue aquelles que depois de passado o mar do baptismo se sustentão delle, porque ja que o amor acabou com elle, & tanto á sua custa darlhe a beber de seu sangue, não se sabe apartar de quem o bebe, antes o que deseja he vnir se tam intimamente com todos,

Ioan. 13.

I. Cor. 10.

Ansel.

Psal. 80.

todos que nem a morte q̃ tudo aparta, o possa ausentar de nos nunca. Ah quanto pello contrario o fazemos nos com este Senhor, porque nos nunca mostramos tudo o que podemos, senão quando tudo o que possuimos nos serue de nos apartar, & de fogir a este Senhor que nos segue sempre.

Pois vede agora que se o tempo em que instituyo este diuino Sacramento pera nos dar vida foy, quando o mundo trataua de sua morte; assim como nem a morte o pode ausentar de nos, muito menos a malicia dos que o entregauão a ella. Porem este he Deos, que quando parece que se fecha o Ceo,& que se acabarà o mundo com seca, então *Psal.146.* *Parat terræ pluuiam*, porque quando tem rezão de estar mais indignado da ingratidão dos homẽs, então busca nouas inuençoẽs de nos fazer mayores merces, como se vio na parabola do banquete, que mandando chamar os conuidados,& escusandose, apontou o Euangelista: *Tunc iratus Pater familias dixit seruo suo, exi cito in plateas,& vicos ciuitatis, & pauperes, ac debiles, & cæcos, & claudos introduc hùc.* *Luc. 14.* E nisto se realça mais este diuino amor de nosso Deos, que então se apurou mais, quando o mundo menos o merecia, & quando mais ingrato se mostraua: porem diz Seneca: *Non est magni animi beneficium dare & perdere,* *Seneca lib. 7. de benef. cap. 32.* porque a esse risco se poẽ todos os que fazem merces, ficarem auenturados a lhas desconhecerem, *hoc est magni animi perdere & dare.* E assim sabendo este Senhor quão grande era nossa ingratidão, toda uia naõ deixou de se dar em sustentaçaõ a homẽs tam maos & tam ingratos,& obrigarse a morar sempre atè o fim do mundo com gente que tam pouco se sabe aproueitar

das